

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO

LUCIANO FRANCISCO LIMA DE MELLO

**OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL EM
SÃO LOURENÇO DO OESTE/SC**

FRANCISCO BELTRÃO

2025

LUCIANO FRANCISCO LIMA DE MELLO

OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL EM SÃO
LOURENÇO DO OESTE/SC

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/*Campus* de Francisco Beltrão, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Clovis de Medeiros

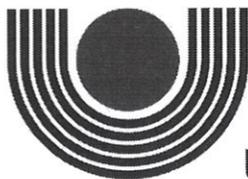
FRANCISCO BELTRÃO

2025

Lima de Mello, Luciano Francisco Os impactos da reestruturação industrial em São Lourenço do Oeste / Luciano Francisco Lima de Mello; orientador Marlon Clovis Medeiros. -- Francisco Beltrão, 2025. 103 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2025.

1. Industrialização. 2. Desenvolvimento Econômico Regional. 3. Infraestruturas. 4. Incorporação na Indústria. I. Clovis Medeiros, Marlon, orient.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Francisco Beltrão

Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova

Fone (0**46) 3520-4845 – CEP.: 85605-010 – Francisco Beltrão – PR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MESTRADO/DOCTORADO



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

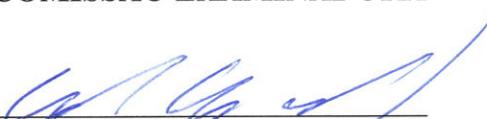
TERMO DE APROVAÇÃO

LUCIANO FRANCISCO LIMA DE MELLO

**TÍTULO DO TRABALHO: OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL
EM SÃO LOURENÇO DO OESTE-SC**

DISSERTAÇÃO apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Mestrado e Doutorado, Área de Concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestra em Geografia ao autor.

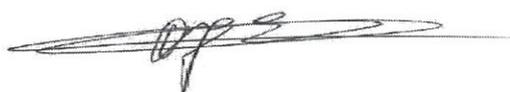
COMISSÃO EXAMINADORA



Marlon Clovis Medeiros – Orientador



Ricardo Carvalho Leme – UNIOESTE/FB



Carlos Jose Espindola - UFSC

Francisco Beltrão, 25 de fevereiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Durante a construção desta dissertação surgiram inúmeros desafios, imensuráveis em palavras. Contudo, com o auxílio de diversas pessoas e agentes do setor público e privado, esses desafios foram superados. Estes que sempre serão lembrados por mim estarão sempre registrados nesta sessão inicial de agradecimentos.

Agradeço a CAPES e ao CNPq pela bolsa que subsidiou a construção desta e várias outras pesquisas no território nacional.

Agradeço imensamente ao meu professor orientador, Marlon Clovis Medeiros, que confiou no projeto desta pesquisa desde 2021 e apoiou incondicionalmente sua construção. Obrigado pela confiança.

Franklin de Lima Calistro da Silva, meu irmão, que me apoiou em todos os momentos de minha formação desde o começo, sem o qual não conseguiria ter chegado até aqui.

Braulina Lima, minha avó, que foi minha mãe duas vezes, não me deixando desistir e contribuindo de diversas maneiras com a minha formação. Dedico a ela essa dissertação.

Lucia de Lima, minha mãe, a qual participou indiretamente de todas as entrevistas, visto que foi a minha ponte até os entrevistados e me deu subsídio necessário para que eu prosperasse de diversas maneiras na vida acadêmica.

Stefhany Zanatto Tietbohl, minha esposa, fundamental em todo o processo da dissertação, que me acolheu e me auxiliou nos momentos mais difíceis dessa construção.

Aos entrevistados, que gentilmente compartilharam seu tempo e conhecimento, contribuindo imensamente para a construção deste trabalho: Dionizio Biazussi, Júlio Cezar Baldissera Casagrande, Vilmar Luiz Drey, Nelson Junior Lovera, Celso Fedrigo, José Vicente Lacerda Tatit e Maristela Fantin. Agradeço aos demais familiares e amigos das Famílias Libardoni e Fantin, em especial Angélica Libardoni Michanoski, que compartilhou seu conhecimento conosco sobre a história de São Lourenço do Oeste e seu setor industrial além de Sandra Tura, que doou um dos livros utilizados

no referencial teórico desta dissertação. Todas essas pessoas citadas foram fundamentais na construção deste trabalho.

Agradeço aos professores da Unioeste de Francisco Beltrão que me auxiliaram em todo esse percurso, desde a graduação até a conclusão desta dissertação. Esta dissertação não teria se estruturado, especialmente, sem o fundamental acompanhamento dos professores: Fernando dos Santos Sampaio, a quem agradeço por sua dedicação e cuidado na análise do trabalho para a qualificação em conjunto com Carlos José Espindola, que me acompanhou até a defesa da dissertação e me ajudou a compreender melhor o lugar de onde venho. Ao professor Ricardo Carvalho Leme, que me acompanhou dos primeiros anos da graduação até a banca de defesa desta dissertação, me aconselhando e confiando no meu potencial. A professora Roseli Alves dos Santos, que lecionou diversas disciplinas desde a graduação até o mestrado, com muita empatia e carinho. A professora Rafaela Fujita Harumi, coordenadora da pós-graduação em geografia da Unioeste/FB, que deu o subsídio necessário para que essa pesquisa prosperasse. Ao professor Júlio Cezar Paisani, que em conjunto com a professora Harumi, coordenou com eficácia o programa de pós-graduação no qual este trabalho foi desenvolvido. Agradeço ao professor Eduardo von Dentz, pelo auxílio em diversos aspectos desta pesquisa e do projeto de doutorado que partiu dela.

Aos colegas que compartilharam comigo essa jornada acadêmica, tornando-a mais enriquecedora, proporcionando um ambiente de crescimento mútuo durante as disciplinas do Programa de Pós-graduação em Geografia, Fabio Macedo de Castro Faria, Luiz Gustavo Rios, Shirley Manera Balastrelli, Nilmar Rippel, Valentina Coelho de Souza Ferreira, Andressa Krieser Bauermann, Carliana Grosseli, Everton Lovera, Tiago Carneiro de Almeida e José Luiz Pandini.

Aos queridos amigos, cuja amizade e companheirismo foram essenciais ao longo dessa caminhada, que me fortaleceram em momentos difíceis e viraram parte de minha família: Alice Rigo, Alan Beck Longo, Ariel Henrique Somavila, Bruno Alexandre Bessegatto, Caroline Daga, Deyse Caroline Pizato, Felipe Skroth, Gabriel Conte, Rai Remir Rech, Rebecca Pitol Sabadin, Victor Pietro Sordi, Vitor Emanuel Soares e Wilian Moreira.

“No mundo globalizado, o espaço geográfico ganha novos contornos, novas características, novas definições”

Milton Santos - Por Uma Outra Globalização

MELLO, L. F . F. **OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL EM SÃO LOURENÇO DO OESTE/SC.** (). Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

RESUMO

Este trabalho disserta sobre os impactos em uma pequena cidade do Oeste Catarinense, ocasionados pela incorporação de uma indústria local, “Parati”, por uma multinacional norte-americana, “Kellogg’s”. A pesquisa analisa os efeitos na economia local, nos fluxos migratórios e na infraestrutura urbana, bem como a inserção do município na Divisão Internacional do Trabalho (DIT). A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica, levantamento de dados quantitativos e qualitativos, primários e secundários, aplicando entrevistas e realizando trabalhos de campo na área de estudo. Os resultados evidenciaram o aumento do PIB e PIB per capita municipal, este que se mostrou maior que cidades próximas, três ou quatro vezes maiores em população e complexidade, como Francisco Beltrão, Pato Branco (PR) e Xanxerê (SC); alavancagem expressivo do setor imobiliário; aumento na geração de empregos e as contradições encontradas no seio do território brasileiro evidenciando a complexidade das dinâmicas industriais, em especial das multinacionais e seu reflexo no espaço geográfico.

Palavras-chave: Industrialização; Desenvolvimento Econômico Regional; Infraestruturas; Incorporação na Indústria.

MELLO. L. F. L. **The impact of restructuring industrial in São Lourenço do Oeste/SC**. Dissertation. Master in Economic Development and Territorial Dynamics – Center for Applied Social Sciences, State University of Western Paraná – UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão.

ABSTRACT

This study examines the impacts on a small city in Western Santa Catarina resulting from the acquisition of the local industry, *Parati*, by the North American multinational *Kellogg's*. The research analyzes the effects on the local economy, migration flows, and urban infrastructure, as well as the municipality's integration into the International Division of Labor. The methodology was based on a bibliographic review, collection of quantitative and qualitative data, both primary and secondary, interviews, and fieldwork in the study area. The results highlight an increase in the city's PIB and PIB per capita, with the latter surpassing that of nearby cities three to four times larger in population and complexity, such as Francisco Beltrão, Pato Branco (PR), and Xanxerê (SC). Additionally, the findings reveal a significant boost in the real state sector, increased job creation, and contradictions within the Brazilian territory, illustrating the complexity of industrial dynamics, particularly those involving multinational corporations and their impact on geographical space.

Key-words: Industrialization; Regional Economic Development; Infrastructure; Industry Incorporation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População urbana x rural de São Lourenço do Oeste (1970 – 2022).....	40
Tabela 2. Populações dos municípios (segundo o CENSO 2022) que pertencem a Região Geográfica Imediata de São Lourenço do Oeste/SC	68
Tabela 3. PIB dos municípios (segundo o Produto Interno Bruto dos Municípios 2021) que pertencem a Região Geográfica Imediata de São Lourenço do Oeste/SC	69

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localizando São Lourenço do Oeste.....	29
Mapa 2. Localização São Lourenço do Oeste e Novo Horizonte	42
Mapa 3. Cidades de destaque enfatizadas no trabalho	66
Mapa 4. Regiões Geográficas Imediatas (IBGE, 2017): São Lourenço do Oeste.	70
Mapa 5. Posição geográfica de São Lourenço do Oeste em relação ao mundo.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Quantidade de funcionários por subsetor da indústria (IBGE) em São Lourenço Do Oeste - 2022.	65
Quadro 2. Abertura de novos estabelecimentos e número da população (2018-22) no município de São Lourenço do Oeste	67
Quadro 3. Importação x Exportação de São Lourenço do Oeste em dólares U\$ (1997 - 2024)	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. São Lourenço do Oeste com seus 4 distritos destacados.	23
Figura 2. Mapeamento quadras e rodovias do distrito de São Lourenço do Oeste e municípios vizinhos	24
Figura 4. Mapa do oeste e extremo oeste de Santa Catarina, 1951	28
Figura 5. Planta de São Lourenço do Oeste/SC, 1951.	30
Figura 6. Mapa dos limites do município de São Lourenço do Oeste em 1986	33
Figura 7. Vista aérea da empresa Parati antes da ampliação (2018)	41
Figura 8. Vista Aérea da Empresa Kellogg's/Parati após a ampliação da fábrica	42
Figura 9. Representação aproximada do percurso do Contorno Leste de São Lourenço do Oeste	47
Figura 10. Obras no Contorno Leste de São Lourenço do Oeste/SC	48
Figura 11. Barracões da indústria Girasol em São Lourenço do Oeste	50
Figura 12. Unidade produtiva da indústria Nutrisul/Casaredo em São Lourenço do Oeste	51
Figura 13. Laticínio Lorenzo	51
Figura 14. Indústria Tevere	52
Figura 15. Localização das indústrias que serão beneficiadas diretamente com o Contorno Leste: 1 - Kellanova; 2 - Tevere; 3 - Casaredo; 4 - Girassol; 5 - Lat. Lorenzo.	52
Figura 16. Vitorino/PR circulado à direita e os Bairros Província e Araucária circulados em amarelo adjacentes a São Lourenço do Oeste/SC.	63
Figura 17. Bairros Província, Araucária e loteamento Morada do Sol – Vitorino/PR	64
Figura 18. Mapas dos principais destinos de exportação e exportadores de/para São Lourenço do Oeste	783

LISTA DE SIGLAS

CAPES: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

DIT: Divisão Internacional do Trabalho.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FSE: Formação Socioespacial

MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

PR: Paraná.

RAIS: Relação Anual de Informações Sociais

SC: Santa Catarina

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática

SLO: São Lourenço do Oeste

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE MAPAS	11
LISTA DE QUADROS.....	12
LISTA DE FIGURAS.....	13
LISTA DE SIGLAS.....	14
1. INTRODUÇÃO.....	17
2. CAPÍTULO 1 – A INSERÇÃO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE NO CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL.....	24
2.1 GÊNESE DA INDUSTRIALIZAÇÃO A CRISE NA INDÚSTRIA.....	25
2.1.1 LOCALIZANDO SÃO LOURENÇO DO OESTE.....	29
2.2 INÍCIO DA SOCIEDADE LOURENCIANA	32
2.3 GÊNESE DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO.....	35
2.4 INDUSTRIALIZAÇÃO E ÊXODO RURAL	39
CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	47
3. CAPÍTULO 2 - OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL EM SÃO LOURENÇO DO OESTE.....	49
3.1 A REESTRUTURAÇÃO OPERADA PELA KELLOGG'S EM SÃO LOURENÇO DO OESTE	51
3.1.1 FLUXOS MIGRATÓRIOS E O EMPREGO INDUSTRIAL DIRETO E INDIRETO.....	53
3.2 OS IMPACTOS NAS INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS.....	54
3.2.1 CONTORNO LESTE.....	56
3.2.2 AS INDÚSTRIAS LOCAIS	60
3.3 UMA AGLOMERAÇÃO INDUSTRIAL.....	64
3.3.1 DADOS QUANTITATIVOS SOBRE A ECONOMIA LOURENCIANA.....	65
3.3.2 EMPREGO INDUSTRIAL	67
3.4 CENTRALIDADE REGIONAL.....	68
3.5 OS IMPACTOS NA ALAVANCAGEM DO MERCADO IMOBILIÁRIO MUNICIPAL	71
3.6 VITORINO	72

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	76
4. CAPÍTULO 3 - O CAPITALISMO MONOPOLISTA E A INSERÇÃO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE NO CENÁRIO ECONOMICO MUNDIAL.....	78
4.1 AS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE SÃO LOURENÇO DO OESTE E A DINAMICA DA DIT INTERNACIONAL.....	81
4.2 IMPORTAÇÕES DE SÃO LOURENÇO DO OESTE	82
4.3 APROFUNDAMENTO DA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO.....	84
CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	85
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	88
ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	96

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo evidenciar os diversos impactos socioeconômicos ocorridos, em sua maioria, no espaço geográfico do território de São Lourenço do Oeste/SC, fomentados pela incorporação da indústria local Parati Alimentos pela multinacional norte-americana Kellogg's em 2016. Essa incorporação resultou em investimentos dos norte-americanos para a expansão do parque industrial que viera a ser adquirido e sua reestruturação interna, com novas infraestruturas, gerando inúmeros empregos diretos e indiretos. Além de expressivos recursos públicos para a transformação de infraestruturas locais ligadas ao setor dos transportes, saúde, educação etc. Todos esses elementos, somados, auxiliaram na alavancagem da economia local, no aprofundamento da especialização funcional da cidade ligada ao setor industrial e no desenvolvimento econômico municipal (Bresser-Pereira (2016).

Essas transformações deram novos contornos para a cidade, impulsionando os indicadores socioeconômicos do município como PIB e PIB per capita, quantitativo do total de moradores, novas escolas e infraestruturas voltadas para a saúde. Além de todos esses processos já citados, a cidade de São Lourenço do Oeste conta com um parque industrial com 155 indústrias (IBGE, 2022). De fato, é um assunto notável e de grande expressividade regional, sobre o qual existe pouca ou nem uma bibliografia a respeito, dando ênfase para a importância teórica e metodológica desta pesquisa. Já não bastasse todas essas motivações geográficas e econômicas, a força motriz a realização desta pesquisa, está relacionada às minhas origens, sendo que sou lourenciano¹ e sempre tive grande apreço pelo meu lugar.

Neste trabalho, será feito um levantamento de dados a respeito do município do Oeste Catarinense², São Lourenço do Oeste. Utilizando fatos históricos, relacionados a forma de ocupação do território aliado as suas particularidades geográficas, a fim de compreender como se deu o desenvolvimento socioespacial em sua região. Esses fatores são fundamentais para a compreensão do processo de industrialização que São Lourenço do Oeste viveu, resultando numa média de uma

¹ O termo "lourenciano" é classificado como gentílico do povo de São Lourenço do Oeste, dentro do portal IBGE Cidades, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-lourenco-do-oeste>>.

² O conceito adotado para discussão no trabalho "Oeste Catarinense", ou apenas "Oeste", se refere a Mesorregião Geográfica Oeste Catarinense (IBGE, 1990). Formada por 118 municípios.

indústria para cada 160 habitantes (IBGE, 2022), onde em 2016, mais de 60% da população formalmente empregada, trabalhava na indústria alimentícia.

Os principais objetivos desta dissertação englobam analisar a evolução do espaço urbano do município, com forte influência da industrialização, contextualizando historicamente o processo de industrialização, o início da sociedade lourenciana e formação socioespacial na qual está inserida. Para, então, analisar criticamente a assertiva aquisição da indústria de alimentos Parati pela multinacional norte-americana Kellogg's. Esses processos desencadearam vários impactos na estrutura física e diversos aspectos socioeconômicos na sociedade lourenciana.

Para atingir os objetivos expostos, foram utilizados diversos elementos metodológicos: análise sobre a bibliografia existente a respeito da história do município e sua formação econômica (alguns livros foram gentilmente cedidos pela biblioteca municipal); para discussão sobre os indicadores socioeconômicos do município, foram utilizados os dados disponibilizados em portais online, como o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), ComexStat (Sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens, disponibilizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), dentre outros portais que serão citados ao longo do trabalho, sendo o principal deles o portal municipal de São Lourenço do Oeste, onde pode ser encontrada diversas matérias sobre os investimentos diretos e indiretos, e as transformações no espaço geográfico que foram ocasionadas. Dentre outros procedimentos metodológicos, cabe ser ressaltado os trabalhos de campo que foram realizados na área que corresponde ao objeto de estudo e as entrevistas realizadas com os protagonistas da realidade lourenciana. As metodologias utilizadas no desenvolvimento do trabalho se integram e agregam-se, de maneira complementar.

Como fundamentação teórica, um norte é encontrado na categoria da Formação Socioespacial. Um conceito marxista, derivado da análise que Milton Santos nos traz em diversos trabalhos. O conceito da FSE, de acordo com o trabalho de Bastos e Casaril (2016, p. 278):

[...] refere-se à análise da concreticidade de uma sociedade (compreendendo sua evolução, sua situação atual, sua mudança histórica e suas relações) sendo esta uma realidade histórico-concreta, geograficamente localizada. O alicerce da explicação é a produção, onde o homem transforma o espaço.

O desenvolvimento de São Lourenço do Oeste, situado na região de relevo acidentado e de invernos rigorosos do Oeste Catarinense, resulta da interação de diversos agentes: empresas colonizadoras, viajantes, imigrantes e o próprio Estado desempenharam papéis fundamentais na formação e consolidação do município, contribuindo para moldar sua identidade econômica e social. Com a compreensão da Formação Socioespacial na qual o município está inserido, podemos ter uma visão concreta do desenvolvimento da identidade que o município apresenta, a qual ofereceu condições para a formação de um ecossistema produtivo ímpar.

Este trabalho foi produzido com base na ciência geográfica, apoiando-se em grandes autores da geografia, destacando-se Milton Santos. Santos reflete dialeticamente sobre a urbanização brasileira e o processo de industrialização. Processos que derivam um do outro e são complementares, porque

[...] o termo industrialização não pode ser tomado aqui, em seu sentido estrito, isto é, como criação de atividades industriais nos lugares, mas em suas mais amplas significações como processo social, complexo, que tanto inclui a formação de um mercado nacional, quanto esforços de equipamento do território para torná-lo integrado, como a expansão do consumo em formas diversas, o que impulsiona a vida de relações [...] e ativa o próprio processo de urbanização [...] (Santos, 1993, p. 27).

Nesta dissertação, o processo de industrialização enfatizado por Santos (1993), foi a força motriz para que a temática fosse constituída. Diversos processos que se desenvolveram no município de São Lourenço do Oeste, forame são até hoje fomentados pela dinâmica industrial crescente neste município do Oeste Catarinense.

A história da industrialização no território nacional pode ser consultada através de obras consagradas de autores como Mamigonian (1966; 2000), Rangel (1981; 1983; 1985), Cano, (1981), Castro (1985), Suzigan (1988), Oreiro e Feijó (2010), Tavares (2019), um material bibliográfico rico para os interessados na gênese da indústria brasileira. Aqui se dará, de maneira breve, uma explicação sobre o processo de industrialização do território nacional, marcado por crises, ditadura militar e grandes obras de infraestrutura. Concomitantemente, de maneira dialética, será refletido como São Lourenço do Oeste se insere nesse contexto da industrialização e quais são seus agentes condicionantes.

Para adentrar de fato no universo da pesquisa, buscando entender a dinâmica local, foram aplicadas entrevistas com os protagonistas de todos estes processos: o povo lourenciano. Essas entrevistas estarão no desenvolvimento e discussão desta dissertação.

A primeira entrevista buscou representar uma visão de todo o processo de desenvolvimento socioespacial do município, e, para tanto, foi realizada com o ex-prefeito municipal, Dionizio Biazussi, nascido em Erechim/RS, na data de 25 de abril de 1934 (90 anos). Fixando moradia em São Lourenço do Oeste em 1955, Sr. Dionísio Biazussi foi vereador entre 1967 e 1969, posteriormente prefeito de 1978 a 1982 e eleito novamente prefeito em 1989, com seu mandato finalizado em 1992 (HERMANN; LESSA; KRONBAUER, 2018). Dionísio era o prefeito no período em que parte do território municipal foi desmembrado de São Lourenço do Oeste e também no período de crescente industrialização e urbanização municipal e, por isso, pode contribuir com relatos sobre a sociedade e território lourenciano daquele período.

A segunda entrevista foi realizada com Júlio César Baldissera Casagrande, um dos proprietários da imobiliária Casagrande Negócios Imobiliários. Júlio, além de trabalhar na área dos negócios imobiliários (que tiveram uma crescente com a vinda da Kellogg's para São Lourenço do Oeste) também escreveu seu trabalho de conclusão de curso sobre o crescimento horizontal de São Lourenço do Oeste (SC) e Vitorino (PR), enfatizamos que os promotores imobiliários, são um dos principais agentes da transformação do espaço geográfico moderno (Correa, 1999).

A terceira entrevista deu-se em virtude de um caso ímpar de imigração que ocorreu em São Lourenço do Oeste, sendo nosso entrevistado o empresário local Nelson Junior Lovera, proprietário de uma das empresas que fez parte do desenvolvimento da cidade. Uma vez que o Sr. Júnior foi um dos pioneiros no auxílio à estabilização dos imigrantes venezuelanos na cidade, fato debatido no trabalho.

A quarta entrevista foi realizada com o Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas do IBGE, Vilmar Luiz Drey, formado em Letras e professor de línguas na cidade também é chefe da agência do IBGE de São Lourenço do Oeste. Vilmar nos ajudou a entender algumas metodologias do IBGE, além de nos acompanhar na visita ao acervo do instituto, localizada em São Lourenço do Oeste. Este acervo se faz presente na dissertação, na Figura 6.

A quinta e a sexta entrevista foram realizadas com dois ex-colaboradores da indústria Parati, que também foram colaboradores da Indústria após a incorporação da empresa pela Kellogg's, podendo trazer a experiência que foi viver a transição de chefia e reestruturação do parque industrial, ampliando o debate sobre diversos pontos. Nosso quinto entrevistado foi o ex-diretor Celso Fedrigo; o sexto entrevistado foi o ex-engenheiro de Produção, José Vicente Lacerda Tatit.

E, finalmente, a sétima entrevista foi realizada junto a uma das filhas de Angelo Fantin, Maristela Fantin. Maristela nos ajudou a compreender melhor o papel da família Libardoni no desenvolvimento da cidade, enriquecendo o debate sobre a estruturação de São Lourenço do Oeste. Além destas entrevistas, foram efetuadas visitas técnicas na área que compõe o objeto de estudo, para auxiliar a coleta de dados e registros, etapas indispensáveis num trabalho como este, pois, como assinala Milton Santos:

[...] Se a Geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial aliada à sociedade local pode servir como fundamento da compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social [...] (Santos, 1977, pág. 22).

Além desta introdução, este trabalho foi estruturado em outras quatro partes. No capítulo 01, daremos foco ao processo de industrialização brasileira e como São Lourenço do Oeste enquanto município e região produtiva, vai se consolidando em consonância com esse processo. Durante a análise, é proposta inicialmente uma contextualização histórica do processo de industrialização brasileira, ressaltando o papel do imigrante. Visto que São Lourenço do Oeste e seu setor industrial desenvolvem-se com o auxílio do conhecimento importado por Angelo Fantin, figura importante na história do município. Foi utilizado como referencial teórico, a “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros” (IBGE, 1957), a tese de doutoramento do professor Armen Mamigonian “Estudo geográfico das indústrias de Blumenau” (1966), o livro de João David Folador, intitulado “A história do Oeste Catarinense” (1991), dentre outros grandes trabalhos que auxiliaram na construção das narrativas que auxiliaram na conclusão dos objetivos desta obra. Especificamente sobre a formação socioespacial em que o município está inserido, foram utilizados o livro “São Lourenço do Oeste em Memórias” (2016), a biografia do fundador da Parati, Angelo Fantin (2012), a dissertação de Martins (2020), incluindo também alguns recortes de portais online que contemplam a história e formação social do município.

No capítulo 2, finalizando esta parte introdutória e contextual, destacaremos o setor industrial do município, que possui 155 indústrias (IBGE, 2022). Detalhando o período entre 2016 e 2022, é essencial começar por 2016, quando a multinacional

norte americana KELLOGG'S incorporou a indústria nacional, PARATI³. Com a compra, que foi efetuada por R\$ 1,38 bilhão (G1, 2016), diversas transformações entraram em curso, como a reestruturação industrial do município, fomentando fluxos migratórios intensos, que, foram e continuam sendo direcionados para o município, intensificando a urbanização, geração de empregos, além de diversas mudanças na sua infraestrutura pública. Entendendo aqui a ideia de reestruturação de maneira ampla, como sendo a reestruturação técnico-econômica. Como debate Espindola (2018, p.99) “[...] a mudança técnica tende a promover mudanças estruturais, institucionais, sociais e territoriais [...]”. Desta maneira, será feita uma análise da estrutura do setor industrial dentro do Brasil, desde o início de sua industrialização até a eclosão do processo desindustrialização Lamoso (2010) *apud* Rassmaway e Rohsphor (1999); Bresser-Pereira (2008; 2016); Castro (2001); Oreiro e Feijó (2010); Medeiros (2021) e seus desdobramentos (Castro, 2001), alterando a dinâmica das indústrias, fomentando a crescente incorporação de indústrias nacionais, por multinacionais, formando oligopólios, processos que estão impressos no território de São Lourenço do Oeste.

No capítulo 3, refletiremos sobre a forma que São Lourenço do Oeste se integra ao sistema econômico produtivo global por meio de um expressivo número de importações e exportações, aprofundando a sua Divisão Internacional do Trabalho e Divisão Territorial do Trabalho, onde o município se especializa na produção de alimentos industrializados, e a dinâmica internacional da produção integra o município nesta cadeia produtiva internacional. Ademais, traz como reflexão o processo de desindustrialização e suas facetas, os desdobramentos que o processo de globalização desigual e combinado (Santos, 2001) vem empregando no espaço geográfico de algumas pequenas cidades (Lovadini, 2017), usando como objeto de análise o estudo de caso sobre o município de São Lourenço do Oeste. Acerca da globalização, aqui a entendemos como, “[...] o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista [...] (Santos, 2001, p. 23).

São Lourenço do Oeste é um município ímpar do Noroeste Catarinense, assim como essa pesquisa, que se diferencia das demais por se tratar de um assunto atual sobre o qual existe pouca, ou nenhuma bibliografia a respeito. O foco sobre as

³ Parati foi uma Indústria de alimentos nacional, fundada em 1972, no município de São Lourenço do Oeste/SC, famosa com as marcas: Trink, Cartoon, além de suas massas e biscoitos. Adquirida em 2016 pela multinacional Kellogg's, a qual incorporou suas marcas e a própria Parati virou uma delas.

mudanças no município se dá no período de 2016 – 2022, o que não quer dizer que a pesquisa não abarcou informações sobre o período de seu desenvolvimento e publicação (2023 – 2025). Sendo que a Kellanova, empresa proveniente de decisões administrativas da Kellogg, foi adquirida pela multinacional Mars (famosa por seus produtos da linha pet, como a Pedigree e chocolates como os M&M), em agosto de 2024 (G1, 2024).

Outros trabalhos que foram publicados a respeito do município e que também foram utilizados para arguição das informações sobre São Lourenço do Oeste, foram a publicação (e-book) do Instituto Federal de Santa Catarina - São Lourenço do Oeste, em conjunto ao observatório Pollen de Chapecó, intitulado “Mapeamento do ecossistema de inovação em São Lourenço do Oeste” (IFSC, 2023), que reflete sobre as inovações e possibilidades de investimento que o município vem apresentando, dentre diversos outros trabalhos que foram relevantes para a dissertação.

Nesta análise sobre a conjuntura atual de São Lourenço do Oeste, pode-se verificar um processo de crescimento e desenvolvimento econômico, dada as suas diferenças, assim nos ensina Bresser-Pereira (2008). Visto que, tanto quanto o PIB per capita, teve avanços notáveis, ultrapassando Pato Branco, Francisco Beltrão e Xanxerê, cidades com mais de três vezes o tamanho e capacidade funcional da cidade de São Lourenço do Oeste. Além disso, da utilizamos os Qgis 3.16.8 na confecção do material cartográfico, que ficará à disposição da comunidade, para futuros trabalhos sobre a mesma área de estudo.

2. CAPÍTULO 1 – A INSERÇÃO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE NO CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL

Este capítulo, tem por objetivo introduzir o leitor ao universo e contexto da pesquisa. Visto que diversos processos históricos relacionados a industrialização, tiveram relevância na constituição de São Lourenço do Oeste como um polo industrial regional.

A necessidade de estudar a dinâmica social e espacial das cidades tem sido amplamente debatida, com o objetivo de compreender como se formam e se manifestam os processos sociais, econômicos e políticos que ocorrem por meio das redes, utilizando fluxos e fixos que se estabelecem e se transformam nos territórios ao longo da história (Corrêa, 2011). Essa temática dotada de diversas interpretações, permite que autores formulem teorias que frequentemente divergem ou convergem em aspectos semelhantes ou contrastantes. As transformações impulsionadas pelo capital desempenham um papel central nesse processo, moldando o espaço geográfico e conferindo a cada região do planeta características funcionais únicas, que constantemente se redefinem.

O espaço geográfico, aqui entendido como o espaço alterado pela ação antrópica, direta e indiretamente, é o acúmulo de tempos, que se materializam nestes respectivos espaços e criam a unicidade dos eventos que dão formas às coisas, que caracterizam os lugares de vivência e os diferenciam dos demais espaços (Santos, 2004). Este, nada mais é, do que um trabalho dedicado e relacionado a um destes lugares de vivência, onde as histórias são protagonizadas.

[...] O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente [...] se define como um conjunto [...] de relações sociais que estão acontecendo diante de nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções; O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual [...] (Santos, 2004, p.153).

Grandes autores da geografia como Milton Santos, Armen Mamigonian, Roberto Lobatto Corrêa, Victor Antônio Peluso Jr. (1991), dentre outros, publicaram diversos trabalhos onde enfatizam a influência dos modos de produção operantes, na reestruturação do espaço geográfico impressa no meio técnico-científico-informacional, através da industrialização e urbanização. Uma vez que os modos de produção vigentes de cada período guiam a humanidade no espaço geográfico na busca pela estabilidade. Os modos de produção tornam-se concretos numa base

territorial historicamente determinada “[...] as formas espaciais constituem uma linguagem dos modos de produção” (Santos, 1977, p. 5).

São Lourenço do Oeste é um município de Santa Catarina, fundado em 1958, onde a indústria e a exploração dos recursos naturais para o abastecimento das cadeias produtivas, fizeram parte de sua constituição (Martins, 2020). Diversos foram os processos que se entrelaçaram para que o município se desenvolvesse e criasse um ecossistema produtivo próprio, com dezenas de indústrias e milhares de outras empresas, num município com apenas 24.791 habitantes (IBGE, 2022). Para analisarmos a realidade lourenciana na terceira década do século XXI, primeiro será proposto uma revisão sobre o processo de industrialização e o papel do imigrante nessa conjuntura, considerando que são fatores que possuem fortes laços com São Lourenço do Oeste e seu desenvolvimento enquanto município.

2.1 GÊNESE DA INDUSTRIALIZAÇÃO À CRISE NA INDÚSTRIA

O processo de industrialização brasileira está ligado ao fim do escravismo e uma inserção tardia no capitalismo, processos que se relacionam com a ascensão de uma mão de obra ociosa imigrante e ex-escrava, que necessitava de fontes de renda para manutenção de sua vida, além do capital do café, que ajuda a financiar as bases da indústria nacional. O colapso deste sistema escravista se deu uma vez que as potências do centro dinâmico naquele período, urgiam pela necessidade de um mercado consumidor de países do centro, dos quais se destaca a Inglaterra (Tavares, 2019).

Tavares (2019, p. 271) explica sobre “[...] A grande crise internacional do último quartel do século XIX, com seus reflexos sobre a demanda de café [...]” contribuiu para o desenvolvimento do complexo industrial brasileiro. Naquele período, as transformações estruturais da economia e infraestrutura urbana foram impulsionadas pelo capital do sistema agrário-exportador do café, já que toda a estrutura de exportação necessitava de modernização, em especial nos portos e rodovias, o que impulsionou melhorias nessas infraestruturas urbanas, auxiliando na urbanização. Outro fator relevante foi a crescente chegada de imigrantes europeus, que traziam consigo, os contatos e conhecimentos que foram necessários para instalar os fulcros iniciais do capitalismo industrial no país que viera a se industrializar.

Durante as primeiras décadas do século XX, ocorreu a primeira Guerra Mundial e a grande crise de 29, eventos com impacto geopolítico em diversos Estados,

afetando o Brasil de forma a dar força a substituição de importações e protecionismo do mercado brasileiro, elementos imprescindíveis no processo de industrialização ascendente. Com o avanço da industrialização, a economia brasileira vai se moldando e gerando demanda para produtos que passam a ser produzidos em território nacional. Mamigonian (1976, p. 84) enfatiza que houve dois fatores fundamentais neste processo: o café e o imigrante.

Naquele período, marcado pelos conflitos na Europa, o Brasil recebeu grandes fluxos migratórios de trabalhadores qualificados, principalmente europeus, com experiência em atividades industriais e técnicas agrícolas. Esses imigrantes desempenharam um papel crucial na formação de uma força de trabalho que sustentou o início do processo de industrialização no país. Simultaneamente, o café, principal produto de exportação brasileira, gerou excedentes de capital que foram reinvestidos em setores industriais emergentes, contribuindo para diversificar a economia e reduzir a dependência de importações, dessa forma, logrando proveito da mão de obra que passa a ser assalariada e com maior poder aquisitivo.

Ignacio Rangel (1985) destaca que a industrialização brasileira foi viabilizada por recursos ociosos existentes no território, como o capital acumulado pelo café e a força de trabalho ociosa, gerada após a abolição da escravidão e agravada, devido a poucos postos de trabalho disponíveis, pela chegada dos imigrantes europeus e fortalecida pelas políticas públicas. A aliança desses elementos consolidou uma base estrutural essencial para o avanço industrial do país.

Entre 1930 e 1945 o território brasileiro viveu a Era Vargas, período em que diversas estatais estratégicas são criadas, a exemplo temos a criação da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, em 1941, “[...] primeira produtora integrada de aço plano no Brasil, um marco no processo de industrialização do país[...]” (CSN, 2024), além de, em 1942, a Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia e a Companhia Itabira de Mineração, encampadas pela Companhia Vale do Rio Doce (Vale, 2024). Outras ferramentas importantes do Estado foram criadas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (criado em 1936), fundamental no processo de análises do Estado para o setor. Rangel caracteriza em sua obra os “pontos de estrangulamentos” do território nacional, no que concerne os déficits do sistema urbano que criavam dificuldades para o processo de industrialização, como os “[...] grandes serviços de utilidade pública, desde uma energética, em grande parte por criar a um sistema

ferroviário inteiramente novo [...] (Rangel, 1989, p.28) recebendo atenção do Estado naquele período.

A industrialização do Brasil, que se deu no período entre 1945 e 1968, consolidou o processo iniciado durante a Era Vargas, marcando uma transição importante na economia brasileira. O período foi caracterizado por um esforço para superar os "pontos de estrangulamento", que demandava investimentos em infraestrutura e serviços públicos essenciais para impulsionar o desenvolvimento industrial. A criação de estatais estratégicas na Era Vargas, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Vale, forneceu a base material necessária para o avanço da indústria nacional, sobretudo em setores como o siderúrgico e o extrativo mineral. A continuidade desse projeto no pós-guerra foi viabilizada por políticas de substituição de importações e investimentos diretos em infraestrutura, especialmente no setor energético e de transportes. Suzigan (1988, p. 6), explica sobre as fases da industrialização brasileira, ressaltando que:

Historicamente, a primeira experiência de industrialização impulsionada pelo Estado no Brasil ocorreu na década de 1950. Antes dos anos 50, o papel do Estado na promoção do desenvolvimento industrial foi praticamente insignificante até fins da década de 1920, e bastante limitado dos anos 30 a princípios dos 50.

Na década de 50, o Estado passou a desempenhar um papel mais ativo na estruturação do setor industrial. Articulando capital privado nacional, capital estrangeiro e o próprio Estado, aumentando a proteção do mercado nacional, através de tarifas aduaneiras, e políticas com esse direcionamento de controle interno. O Estado passa a fomentar o desenvolvimento industrial, principalmente através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), instituição que ajuda no desenvolvimento de diversos segmentos da indústria a partir deste período (Suzigan, 1988).

O Plano de Metas de Juscelino Kubitschek (1956–1961) foi um dos principais marcos desse esforço. O lema "50 anos em 5" sintetizava o desejo de modernização, promovendo a construção de rodovias, usinas hidrelétricas e, sobretudo, a fundação de Brasília, que se tornou um símbolo de integração nacional. A industrialização nesse período, transformou o Brasil de uma economia primário-exportadora para um modelo de industrialização por substituição de importações, com destaque para o crescimento dos setores automobilístico, químico e de bens de consumo duráveis. Entretanto, essas transformações também criaram desafios, como a concentração de riquezas

nas regiões Sudeste e Sul, a dependência de capitais estrangeiros e o endividamento público, que se tornariam temas centrais nos debates econômicos das décadas seguintes.

Com a instituição de diversas leis e políticas de incentivo, em 1973 é proposto o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), que marcou uma nova etapa de expansão econômica. Esse plano, que seguiu a chamada “estratégia de 74” mencionada por Castro (1985), foi caracterizado por um forte direcionamento estatal e pela busca de modernização industrial. O governo priorizou setores estratégicos como petroquímica, siderurgia, energia e infraestrutura, financiando grandes projetos através de bancos públicos e endividamento externo. Essa “marcha forçada” da economia brasileira promoveu avanços significativos no setor industrial, consolidando cadeias produtivas e promovendo a diversificação da base econômica. Período no qual, o setor industrial tríticola alavanca, com políticas públicas para o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva (Lacerda, 2017).

Contudo, as décadas seguintes trouxeram grandes desafios. Durante a chamada “década perdida” de 1980, o Brasil enfrentou uma grave crise econômica, com altas taxas de inflação, estagnação do crescimento e dificuldades para honrar a dívida externa. Essas condições resultaram em um enfraquecimento do setor industrial, agravado nos anos 1990 pela abertura comercial abrupta e pela redução do papel do Estado na economia. Conforme analisam Oreiro e Feijó (2010), o período foi marcado por um processo de desindustrialização precoce, no qual setores manufatureiros perderam competitividade frente aos produtos importados, e houve uma reprimarização da pauta de exportações. Adicionalmente, políticas como o Plano Collor e o Plano Real, focaram no controle inflacionário, mas não lograram garantir um modelo sustentável de reindustrialização, deixando o país mais dependente de setores primários e menos integrado às cadeias produtivas globais.

A formação do Oeste catarinense enquanto território nacional e região produtiva, se deu em consonância com o processo de industrialização brasileiro, principalmente com o avanço do setor industrial madeireiro, onde o Oeste catarinense figura como um grande fornecedor de matéria prima (Martins, 2020). As cidades do Oeste de Santa Catarina se beneficiaram do capitalismo industrial que veio a se estruturar na região, como em São Lourenço do Oeste, que ganhava cada vez mais notoriedade no seu ecossistema produtivo municipal. Antes de dissertar sobre esse

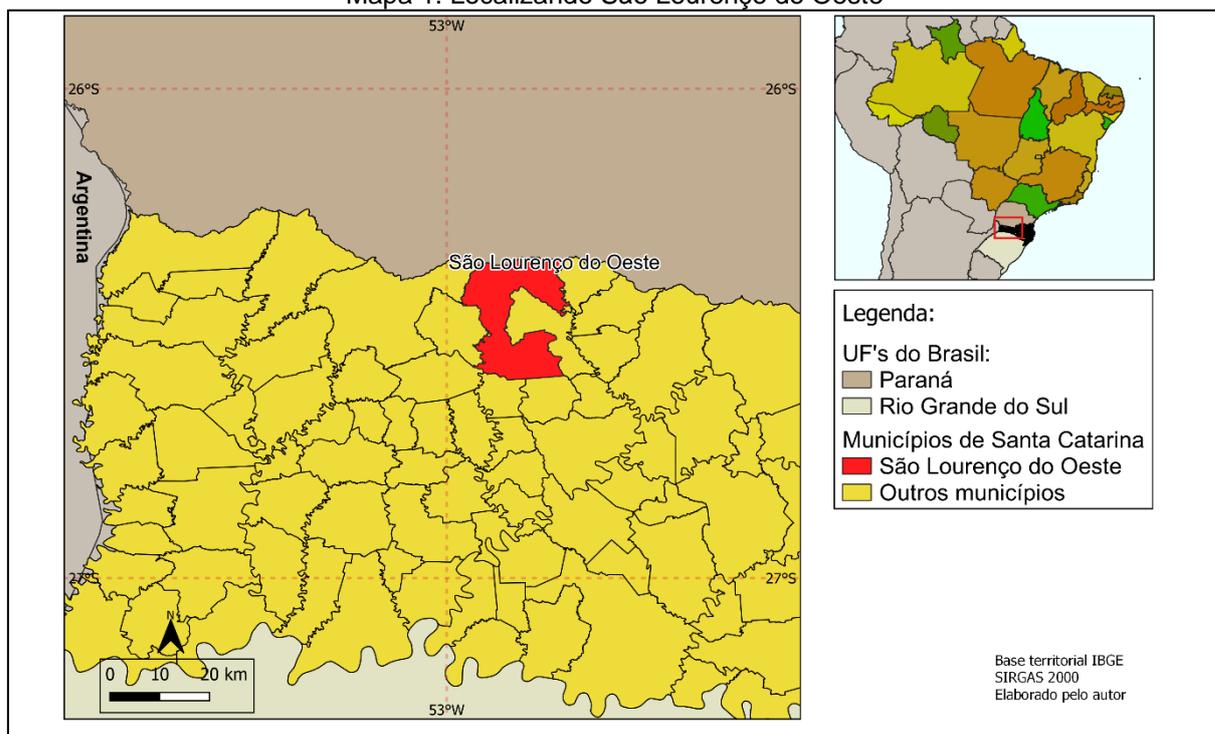
processo de industrialização local, é interessante entender as origens do município, localizando-o em sua formação socioespacial no Oeste Catarinense.

Um estudo fundamentado na categoria formação socioespacial de Santos (1977), deve olhar inicialmente para a gênese da sua formação, isto é, a materialidade histórica expressa no espaço geográfico. (Dentz, 2023, p. 37).

Assim como assinalado por Dentz, no desenvolvimento deste capítulo serão levantados dados históricos que ajudam a caracterizar o início da sociedade lourenciana, desde sua origem, antes mesmo de ser um município de Santa Catarina, até sua estruturação político administrativa atual, a fim de analisar o impacto da imigração europeia na instituição da industrialização municipal e localizando o município dentro do território nacional.

2.1.1 LOCALIZANDO SÃO LOURENÇO DO OESTE

Mapa 1. Localizando São Lourenço do Oeste



Santa Catarina é uma das 27 unidades federativas que compõem a divisão política e administrativa territorial brasileira. Suas particularidades históricas e geográficas agregam notoriedade a este pedaço do território nacional. Predominantemente colonizada e povoada por italianos, polacos e alemães (Mamigoniam, 1965), é comum encontrarmos traços desse tipo de povoação, desde sotaques bem diferentes daqueles da região Norte e Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, até a arquitetura, característica da Europa daquele período em que chegaram

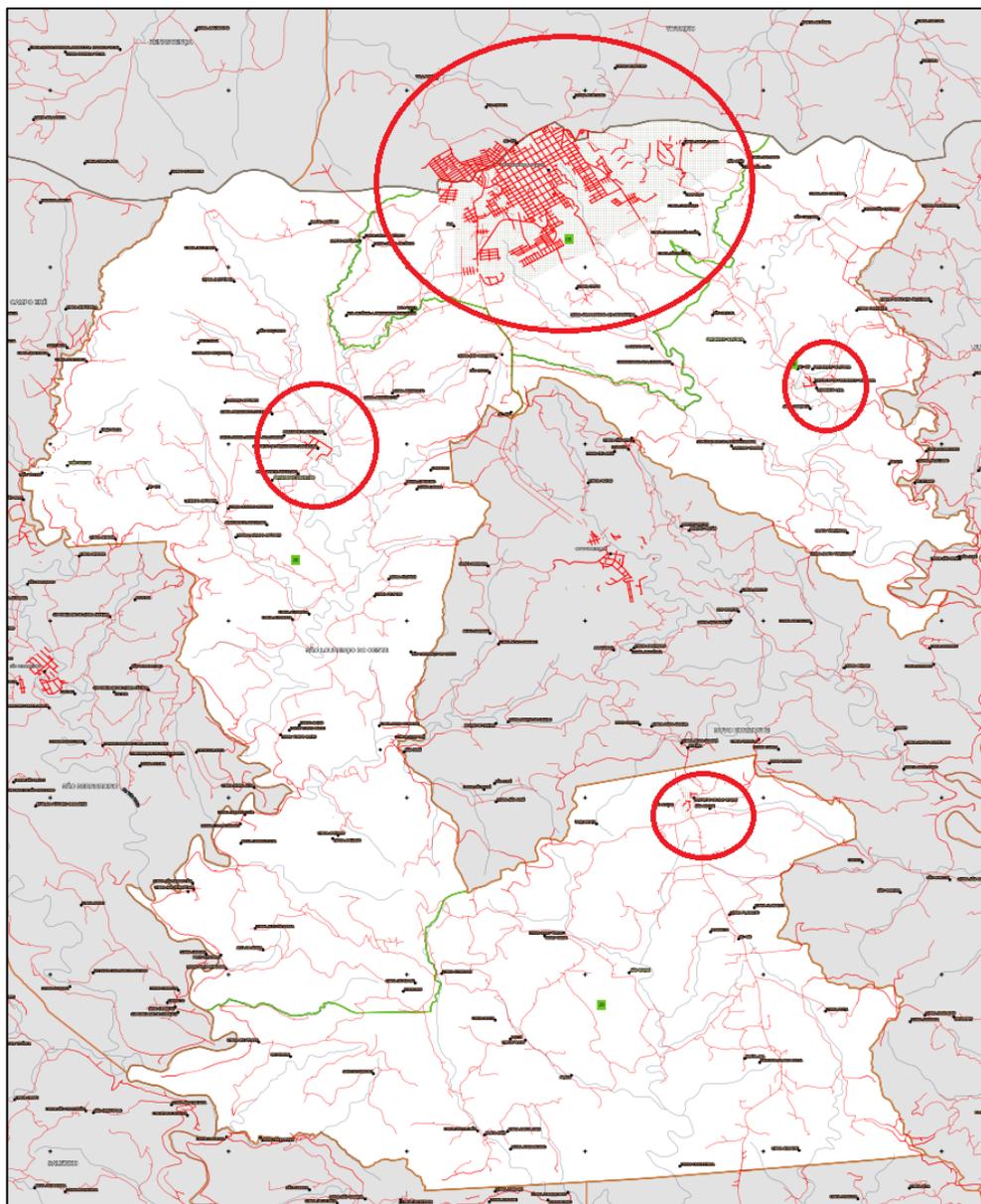
os primeiros imigrantes com intenção de criar raízes no território catarinense (século XVIII/XIX). Um dos seus municípios que vem chamando atenção nos últimos anos é São Lourenço do Oeste, 86º município entre as 100 cidades mais desenvolvidas do Brasil segundo a Revista Época (2018).

São Lourenço do Oeste é um dos 5.570 municípios do território brasileiro, localizado no noroeste do estado de Santa Catarina e situado na divisa com o estado do Paraná, onde faz limite com os municípios paranaenses Vitorino e Renascença, ficando a menos de 60 quilômetros de Francisco Beltrão e a 32 quilômetros de Pato Branco. No estado de Santa Catarina, faz limite com os municípios: Irati, Formosa do Sul, Jupiá, Novo Horizonte, Campo Erê, São Bernardino e Saltinho. Estando a 70 quilômetros de Xanxerê e a 100 quilômetros do maior município do Oeste Catarinense, Chapecó.

Pensando nas fronteiras, o município está a 119 quilômetros do município de Bernardo Irigoyem na Argentina, e pouco mais de 350 quilômetros até a Cidade do Leste, na fronteira com o Paraguai (MAPS, 2024). A cidade fica localizada na SC/157, fator que condicionou a cidade a ser um caminho de passagem para cargas e viajantes, uma vez que essa rodovia corta o extremo Oeste Catarinense.

“Em divisão territorial datada de 1º/06/1995, o município é constituído de 4 distritos: São Lourenço do Oeste, Frederico Wastner, Presidente Juscelino e São Roque.” (São Lourenço do Oeste, 2025). Mas o distrito de São Lourenço do Oeste é o mais populoso entre eles e o que se destaca, principalmente na geração de empregos, que cria condições de sobrevivência a população de todos os distritos e municípios vizinhos. Abaixo, temos o mapa disponibilizado pelo IBGE do território e disposição das quadras e da malha rodoviária do município.

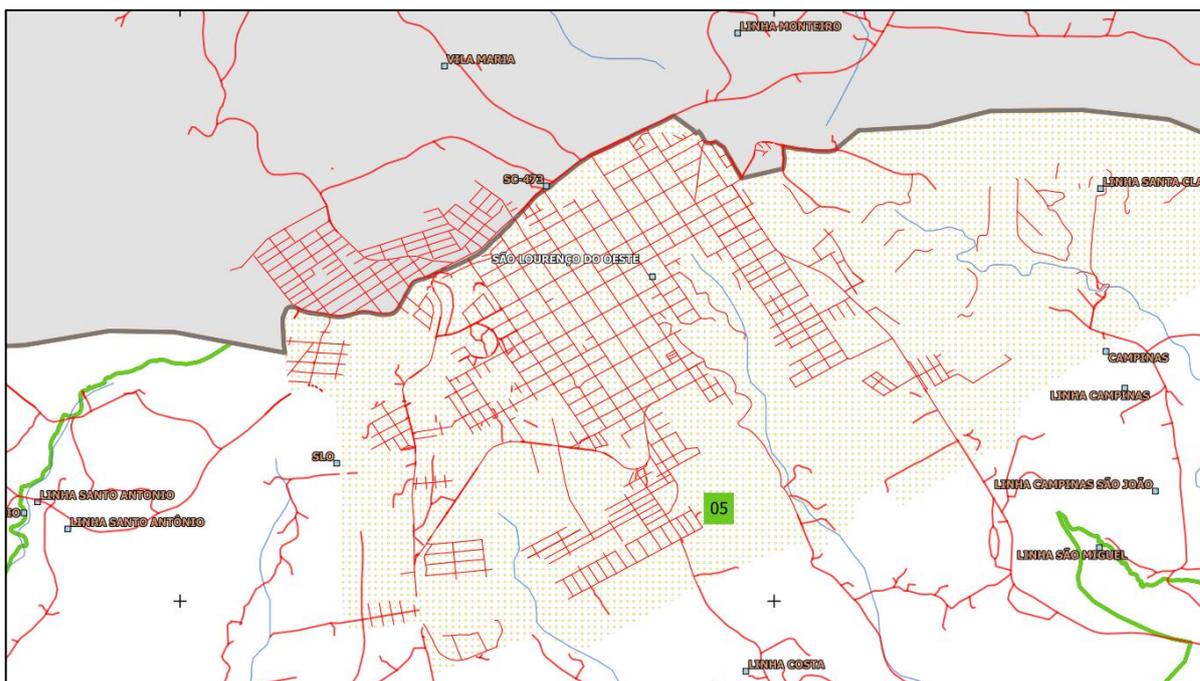
Figura 1. São Lourenço do Oeste com seus 4 distritos destacados.



Fonte: IBGE Cidades; ORG. autor: círculos desenhados posteriormente.

Na Figura 1, podemos observar os limites do município de São Lourenço do Oeste, destacando com o círculo vermelho seus 4 distritos. O círculo superior destaca o distrito “São Lourenço do Oeste”, o círculo inferior destaca o distrito de “São Roque”, o círculo da direita destaca o distrito de “Frederico Wastner” e o esquerdo destaca o distrito de “Presidente Juscelino”. Abaixo temos em maior proporção o distrito de São Lourenço do Oeste, valendo enfatizar seus contornos na infraestrutura urbana: ruas e quadras bem desenhadas.

Figura 2. Mapeamento quadras e rodovias do distrito de São Lourenço do Oeste e municípios vizinhos.



Fonte: IBGE cidades, 2022; ORG. autor.

2.2 INÍCIO DA SOCIEDADE LOURENCIANA

A conjuntura regional que engloba São Lourenço do Oeste é única e diversa, próximo a fronteiras, de relevo acidentado e com um inverno que, historicamente, dificultou a produção agrícola, criou um cenário, onde o desenvolvimento industrial é uma alternativa que vem ao encontro de suas demandas. Em sua região, um município se destaca: Chapecó. Um dos primeiros municípios da região Oeste, que por algum período abrangia uma área gigantesca, conhecido por muitos como “Velho Chapecó”. Seu território era enorme e depois de dividido e algumas sessões de emancipação, deu origem a 74 municípios, como podemos observar na figura a seguir.

Com o passar dos anos, novos moradores estabeleceram-se mais acima dessa localidade, onde havia várias nascentes que davam origem a alguns riachos. Formou-se, então, um lugarejo que mais tarde teve denominações de Catanduva, Bracatinga e posteriormente, São Lourenço. Por muitos anos, o ponto inicial do município, hoje Frederico Wastner, foi chamado de São Lourenço Velho. (Hermann; Lessa; Kronbauer, 2018, pág. 18)

Aqui já conseguimos identificar a influência que os viajantes empregaram a São Lourenço do Oeste, por estar em um trecho próximo a fronteiras e divisas nacionais, muitas pessoas já tinham aquele local como rota. Sua colonização começa com a aquisição das terras pela Colonizadora Saudades. A partir de 1948, o “Barracão da Empresa” se tornou o centro de povoação da cidade, servindo de moradia para os colonos recém-chegados, lugar fundamental na gênese da acumulação de capital local, onde os migrantes passaram seus primeiros dias e que, mais tarde, teve outros papéis na economia local (HERMANN; LESSA; KRONBAUER, 2018). A Colonizadora Saudades, no final de setembro de 1949 instalou uma serraria no município, a primeira indústria da cidade, fundamental para a estruturação da vida urbana em São Lourenço do Oeste, como enfatiza Martins:

[...] Neste primeiro momento de ocupação territorial do município de São Lourenço do Oeste, a atividade de extração e comercialização da madeira nativa se dava apenas em escala local. As madeiras serradas no município eram destinadas à construção das casas para acolher 132 novos moradores oriundos do Rio Grande do Sul ou do litoral catarinense. Esta extração e comercialização local da madeira foi de fundamental importância para o desenvolvimento inicial do município de São Lourenço do Oeste [...] (Martins. 2020, p. 131-132).

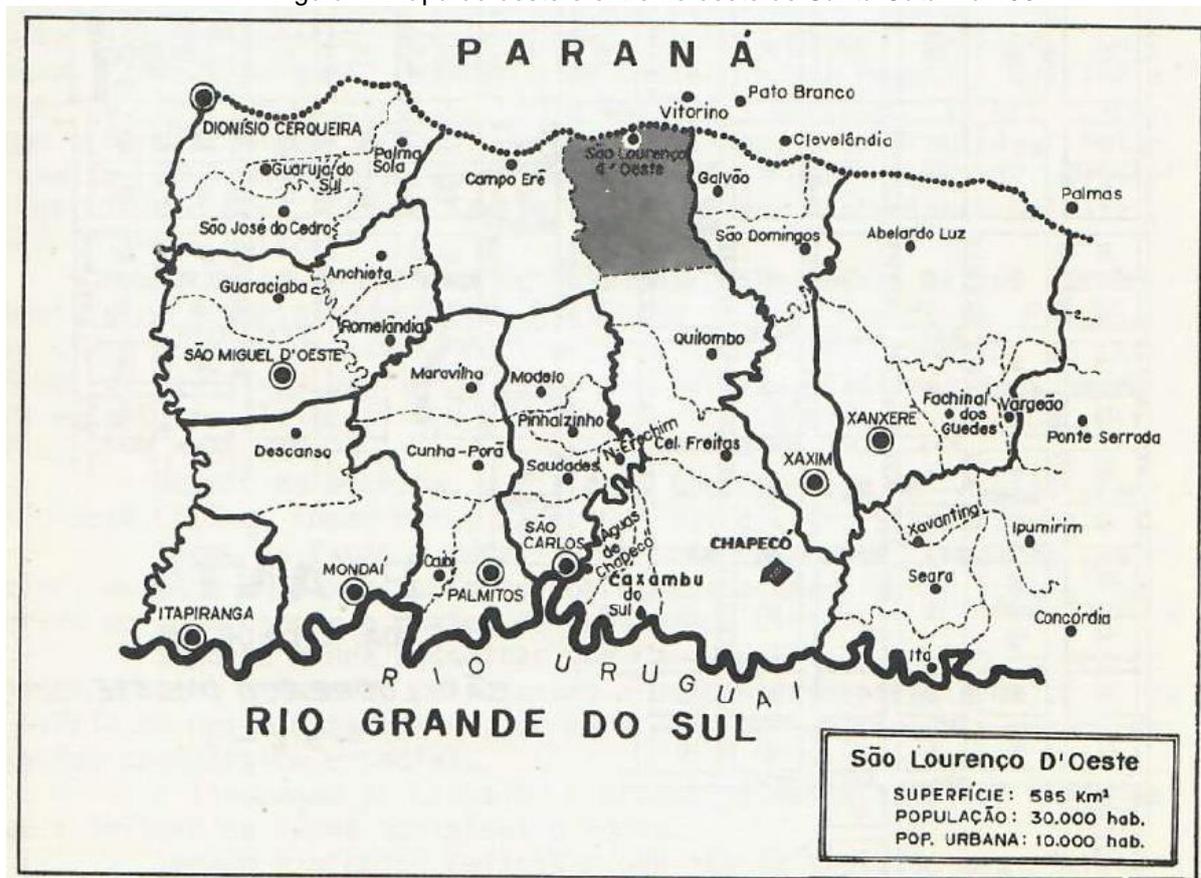
Martins (2020) reafirma a importância da indústria no estabelecimento de São Lourenço do Oeste, como município. “A colonização de São Lourenço do Oeste, feita por pioneiros, colonos, imigrantes vindos do RS e do litoral de SC, teve início em 1948 e mudou radicalmente a situação das terras, pois, até então, não possuíam escrituras” (HERMANN; LESSA; KRONBAUER, 2018, p.23). Processo que teve início com a articulação do Estado e empresas colonizadoras, que compravam as terras com baixo custo, embora fossem incumbidas do desenvolvimento e povoamento local.

A empresa Colonizadora Industrial Saudades, com sede em Chapecó, foi a responsável pela colonização da área que hoje corresponde a São Lourenço do Oeste, adquirindo todas aquelas terras. Seus sócios eram provenientes do Rio Grande do Sul e do litoral catarinense, duas correntes migratórias que ajudaram a consolidar a povoação local e a urbanização. É nesse período que Folador (1991) destaca o fim da era dos caboclos em São Lourenço e início da era dos “colonizadores”, que eram

alguns povos, imigrantes e descendentes de alemães e italianos vindos do Rio Grande do Sul.

2.3 GÊNESE DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO

Figura 4. Mapa do oeste e extremo oeste de Santa Catarina 1951



Em 1951 ocorreu a mobilização para elevar São Lourenço à distrito, o desmembrando do distrito de Campo Erê. A instalação oficial ocorreu em 14 de setembro de 1952 e “após ser elevado a distrito, o progresso acentuou-se, aumentando a migração e o desenvolvimento econômico de São Lourenço” (Hermann; Lessa; Kronbauer, 2018, p. 38).

A colonização propriamente dita ocorreu na década de 1950, efetuada pela Empresa Colonizadora Saudades Ltda, com sede em Chapecó, tendo instalado na terra que mais tarde viria a ser São Lourenço do Oeste a primeira indústria da região, uma serraria (São Lourenço do Oeste, 2024).

Com a elevação de categoria, o distrito de São Lourenço passa a receber outros fatores que favoreceram o povoamento local entre até a consolidação de sua emancipação e formação do município de São Lourenço. Estes fatores foram a construção de escolas, igrejas, estradas, bancos e primeiros comércios (HERMANN; LESSA; KRONBAUER, 2018). É nesse período que os “colonizadores”, famílias de

imigrantes e descendentes de imigrantes que viviam no Rio Grande do Sul e no litoral catarinense auxiliaram no estabelecimento de outras famílias que residiam nestes lugares com o passar dos anos. Os colonizadores também são um dos fatores que ajudam a estabelecer a vida urbana, alguns que já tinham algum conhecimento sobre negócios comerciais e prestação de serviço fomentam a chegada de mais pessoas, povoando o lugar que mais tarde viria ser a cidade. Diversas famílias merecem destaque neste processo.

Paulo e Beneditta Libardoni eram pais de 5 jovens naquele período, Francisco, Ida, Maria, Idalino e Anitta, chegando à localidade que parecia prospera para Paulo, que dedicou-se a plantação de trigo, obtendo resultados extraordinários logo nas primeiras safras, mandando a mercadoria para o Rio Grande do Sul e obtendo o que era necessário para abastecer a sua loja, muito pequena naquele período, onde Folador (1991) relata ser pequena como uma “bodega”. Motivando também a chegada do primeiro caminhão da cidade, um Austin. Os filhos da Família Libardoni casaram-se com outra família que reforçou o desenvolvimento dos comércios da cidade, os Echer.

Eis que outro protagonista no desenvolvimento industrial municipal chega ao município. “Angelo Fantin imigrou da Itália para o Brasil em 1949, desembarcando no Porto de Santos (SP). Dirigiu-se para Carazinho (RS), e de lá para Chapecó, no mês de julho de 1950 [...]” (HERMANN; LESSA; KRONBAUER, 2018, p. 29). Em Chapecó, conseguiu emprego com um dos chefes da Colonizadora Saudades, sendo traçado assim o início da sua história em São Lourenço do Oeste. Após estabelecer-se na localidade de Três Voltas, onde usou seu conhecimento técnico para exercer atividades agrícolas, casou-se em 1953 com Ida Libardoni. Vale ressaltar que, naquele período, o Brasil passava pela modernização na agricultura, valorizando a formação de Fantin, formado agrimensor.

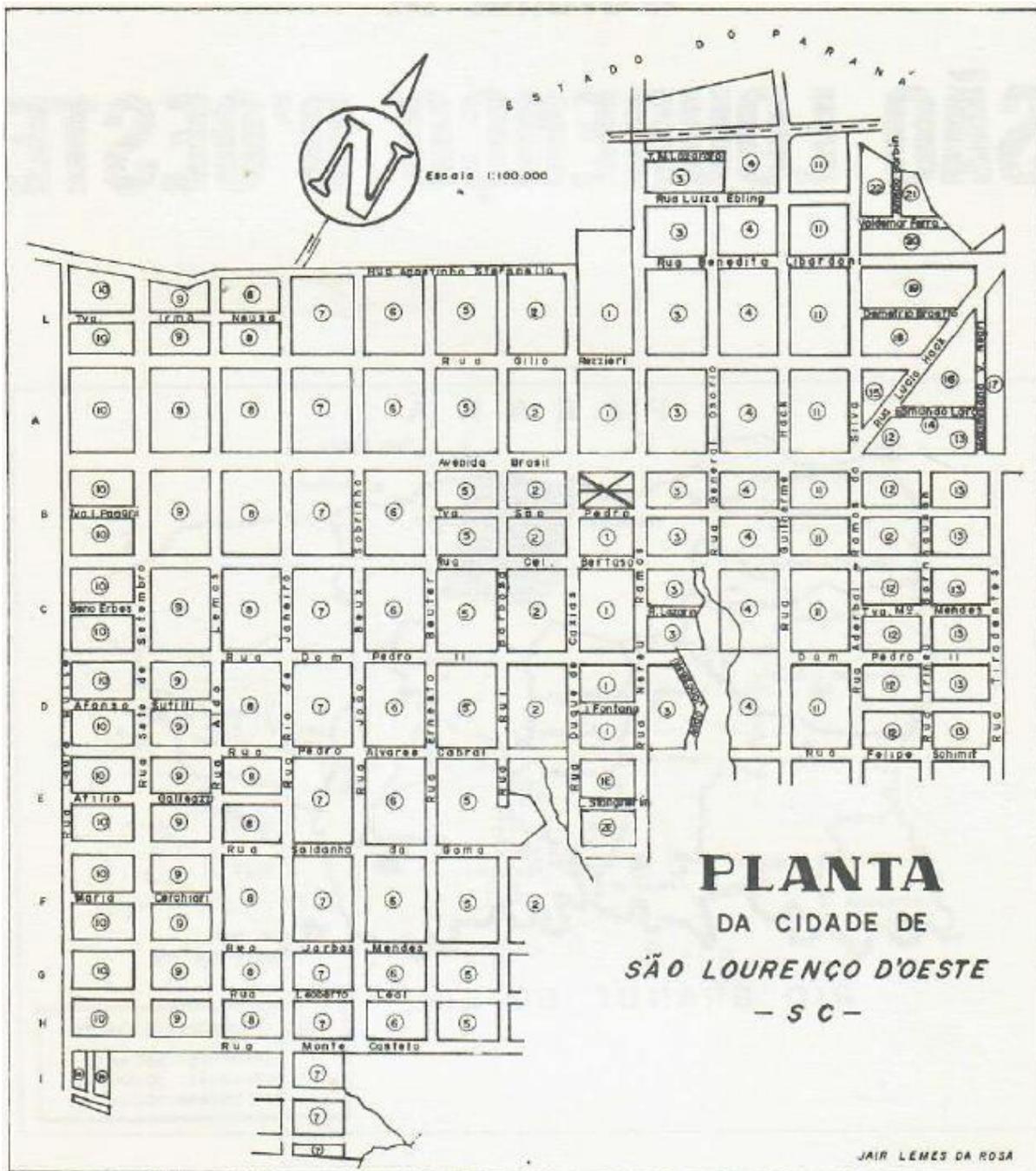
Ida pertencia a Família Libardoni, proprietária naquele período da Empresa Libardoni CIA LTDA, a qual Angelo Fantin passou a ser sócio alguns anos mais tarde. Empresa que já era forte por “[...] possuir moinho de trigo, comércio de madeiras, frigorífico no Rio de Janeiro, fábrica de biscoitos, entre outras atividades”. A pequena produção mercantil é citada por Goularti-Filho (2002), como uma das características daquele período, que dava identidade ao Oeste catarinense, com diversas atividades produtivas, ramos industriais distintos, que desta forma, diversificaram as atividades econômicas da região.

Angelo já conhecia a dinâmica das indústrias na Itália, pois era adulto quando imigrou para o Brasil, e era um grande entusiasta de implementar uma indústria no município, após se estabelecer em São Lourenço do Oeste, visitou a Itália e trouxe consigo o conhecimento necessário para executar um projeto industrial. Naquele mesmo período, havia diversos planos do governo para viabilizar a industrialização nacional e, São Lourenço do Oeste rapidamente estabeleceu suas indústrias, com destaque para a Parati que, segundo o informante José Vicente, começou a operar em 1975. Algumas outras indústrias também começaram a se estruturar na cidade, foi o caso da indústria de móveis Grobe (HERMMAN; LESSA; KRONBAUER, 2018) de grande relevância no cenário nacional. Em 1972, Fantin, em parceria societária, fundou a Empresa de Alimentos Parati, que alguns anos mais tarde veio a se tornar a maior empregadora de São Lourenço do Oeste.

Os registros históricos do IBGE relatam que “[...] O município foi criado em 21 de junho de 1958, através da Lei Estadual nº 348, desmembrando-se do município de Chapecó”. A “[...] emancipação do município ocorreu no dia 26 de julho de 1958 [...]” (IBGE Cidades, 2022), mas apenas em 1959 passou a se chamar São Lourenço do Oeste.

As condições naturais do Oeste Catarinense, em especial São Lourenço do Oeste, caracterizadas por um relevo acidentado e um clima rigoroso, impuseram desafios significativos à vida urbana e rural nos primeiros nas primeiras décadas do município. Dionisio reforçou relatos históricos que indicam ruas frequentemente intransitáveis, com veículos atolando devido às precárias condições das vias, o que levou à proibição temporária da entrada de veículos carregados no perímetro urbano a fim de mitigar maiores danos as ruas do município.

Figura 5. Planta de São Lourenço do Oeste/SC, 1951.



Fonte: Folador (1991). P. ORG: autor.

Apesar dessas dificuldades, Dionísio comentou que o município já era reconhecido por seu planejamento urbano. A planta de 1951, com quadras bem definidas, reflete a organização característica de São Lourenço do Oeste, que contava com ruas centrais planejadas e de boa circulação, ilustrado na Figura 5.

Segundo o ex-prefeito Dionísio Biazussi, a dificuldade de manejo do solo associada ao relevo acidentado e à lama, além do inverno rigoroso típico da latitude 26° Sul, representava grandes obstáculos à agricultura. Esses fatores motivaram

muitos moradores a abandonar o campo em busca de oportunidades na cidade, onde a indústria, em rápido crescimento, absorvia mão de obra e sustentava a economia local. Essa transição reforçou o papel do setor industrial como base do desenvolvimento do município.

2.4 INDUSTRIALIZAÇÃO E ÊXODO RURAL

Maristela Fantin, filha de Angelo Fantin, nos ajudou a compreender o papel de sua família no desenvolvimento de São Lourenço do Oeste. Nossa entrevista permitiu aprofundar a análise sobre a influência econômica e social exercida pela família Libardoni no município, especialmente no contexto da industrialização e urbanização local.

Um dos membros de destaque dessa trajetória foi seu tio, Francisco Libardoni. Filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Francisco disputou sua primeira eleição em 1962 e foi eleito vereador da Câmara Municipal de São Lourenço do Oeste para o mandato de 1963 a 1967. Com a instauração do bipartidarismo no Brasil, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e candidatou-se ao cargo de Deputado Federal por Santa Catarina. Eleito, exerceu mandato por três legislaturas consecutivas: na 44^a Legislatura (1971-1974), foi o candidato mais votado da legenda, com 50.233 votos; na 45^a Legislatura (1975-1978), foi novamente eleito, obtendo 58.154 votos; e na 46^a Legislatura (1979-1982), conquistou 39.779 votos (Memória Política de Santa Catarina, 2025). A atuação de Francisco Libardoni no cenário político e as contribuições de Angelo Fantin para o setor industrial demonstram a importância desses personagens na consolidação econômica e social do município e sua região.

Francisco, atuando como Deputado Federal de Santa Catarina, foi um representante do município e região do noroeste catarinense em Brasília, fortalecendo o envio de recursos para região, auxiliando na instalação de rodovias intermunicipais e interestaduais, com destaque para o trecho que liga São Lourenço do Oeste a Chapecó, que se tornou uma excelente rota para atravessar esse pedaço de Santa Catarina com destino ao Rio Grande do Sul, ou ao Paraná, onde hoje está localizada a SC/157.

Foi nesse período que a Parati desempenhou um papel central no processo de êxodo rural na região, como destacado na entrevista com o ex-prefeito Dionizio Biazussi. Ele relatou o aumento significativo na venda de propriedades rurais e a

migração para a cidade, que experimentava um rápido desenvolvimento. Nos anos seguintes, esse êxodo rural evoluiu da seguinte maneira, detalhado na Tabela 1.

Tabela 1. População urbana x rural de São Lourenço do Oeste (1970 – 2022)

Ano	1970	1980	1990	2000	2010	2022
Total	16.753	23.891	23.181	19.647	21.792	24.791
Rural	13.393	15.815	13.003	6.240	4.912	4.435
Urbana	3.360	8.076	10.178	13.407	16.880	20.356

Fonte: IBGE – CENSO 70, 80, 90, 2000, 2010 e 2022; ORG. autor.

A população rural no município diminuiu em todas as contagens populacionais a partir da década de 1980, momento em que a indústria de alimentos Parati e outras indústrias da cidade ascenderam a economia globalizada. Na contramão do cenário nacional, que passará por um processo de desindustrialização precoce (Castro, 2001), no período de 1980 a 2000, diversas indústrias foram abrindo sua matriz em São Lourenço do Oeste, logrando proveito de incentivos municipais à industrialização, como a doação de terrenos e concessões, como Hermman, Lessa e Kronbauer (2018, p. 172) enfatizam:

Um dos destaques da administração 83/88 relaciona-se aos incentivos à indústria. As Leis nº 420, de 19 de julho de 1984, e nº 486, de 20 de dezembro de 1985, autorizaram o Executivo a adquirir áreas às margens da Rodovia SC - 468, saída para Chapecó, além de fazer algumas doações de terrenos. A Área Industrial de São Lourenço do Oeste, assim denominada, destinou-se à implantação de estabelecimentos industriais e de infraestrutura comercial, social e de serviços. Em 1986, diversas empresas lá se instalaram: Móveis Grobe, Indústria de Móveis RDM, Enele Estofados, Indústria de Compensados Guarani, Madeireira São Luiz, Britalaje, entre outras.

Fato é que o grande número de empregos na cidade continuou a atrair um número cada vez maior de moradores para o perímetro urbano, absorvendo a população de diversas cidades vizinhas, principalmente de sua região imediata. Abaixo podemos observar um mapa histórico retratando os limites do território municipal, em 1986, obtido através de uma visita técnica até a agência do IBGE, localizada em São Lourenço do Oeste. Nela pode-se observar quando o município de São Lourenço do Oeste abrangia também o município (naquele período distrito) de Novo Horizonte que, atualmente, possui 2.551 habitantes (IBGE, 2022). A linha vermelha destaca a SC-157, sendo passagem ou retorno para/de Chapecó.

Figura 6. Mapa dos limites do município de São Lourenço do Oeste em 1986.



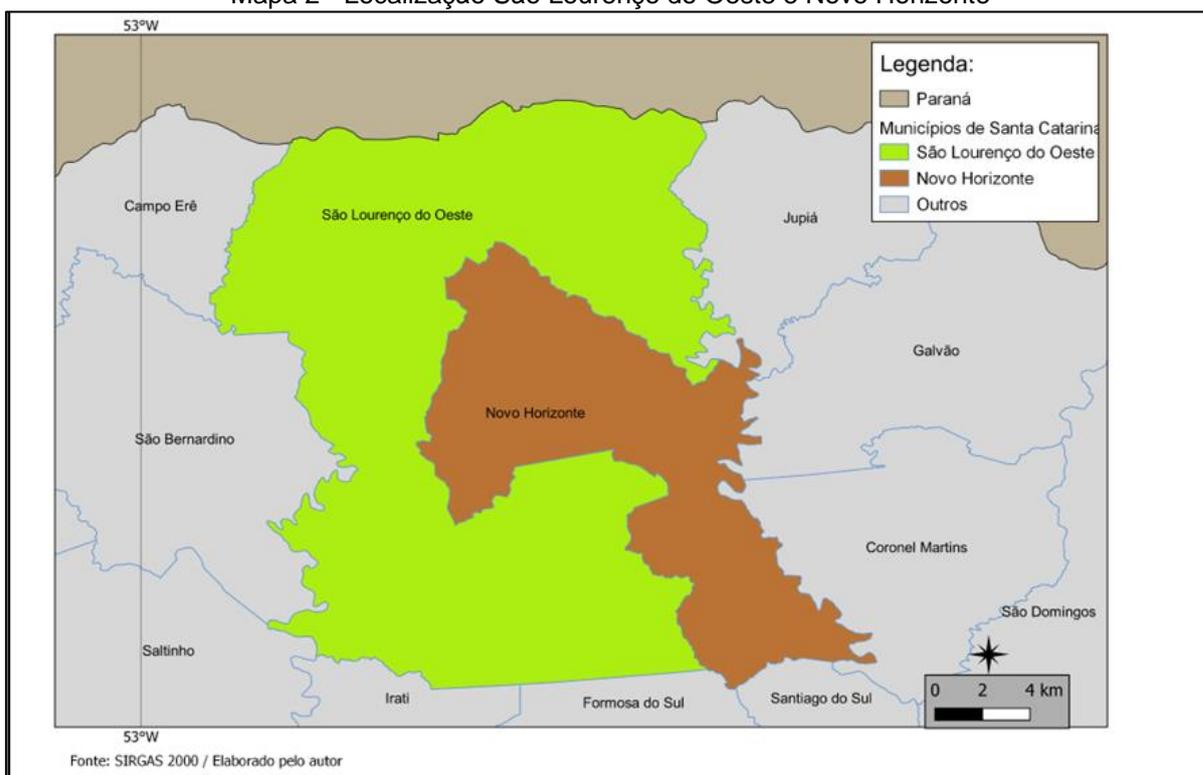
Fonte: IBGE; ORG: autor.

Na figura acima, retratando os limites municipais de São Lourenço do Oeste, é possível observar ao centro, o distrito de Novo Horizonte. Este recorte do território municipal ganhou sua emancipação político-administrativa na década de 1990, após uma série de emancipações que ocorreram após a publicação da Constituição Federal de 1988. Naquele período, nosso entrevistado Dionízio Biazussi era o prefeito.

Elevado à categoria de município com a denominação de Novo Horizonte, pela Lei Estadual n.º 8.530, de 26-09-1991, desmembrado de São Lourenço do Oeste. Sede no antigo distrito de Novo Horizonte. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1993 (IBGE Cidades, 2024).

Dionízio recordou sobre as movimentações populares dos cidadãos de São Lourenço do Oeste para garantir a independência daquele território. Segundo nosso entrevistado, havia mais de 5.000 pessoas que viviam em Novo Horizonte, número que caiu pela metade em 2022, segundo o CENSO demográfico (IBGE, 2022). No mapa abaixo podemos observar como ficou a delimitação do território dos dois municípios após a emancipação de Novo Horizonte.

Mapa 2 - Localização São Lourenço do Oeste e Novo Horizonte



Em 1988, foi fundada no município a indústria Nutrisul S.A, que permanece no município até os dias de hoje e emprega um grande contingente de funcionários. Inicialmente voltada para a moagem do trigo e milho e posteriormente se especializando na produção de massas e biscoitos, atendendo toda a Região Sul (HERMANN; LESSA; KRONBAUER, 2018).

O espaço geográfico é continuamente moldado pelas transformações decorrentes da reprodução do capital, que se manifesta de diversas formas e exige a atuação articulada de diferentes agentes. Nesse contexto, as indústrias desempenham um papel central como meios de produção, promovendo a articulação dos territórios ao gerar empregos diretos e indiretos, fomentando os fluxos migratórios na região, impulsionando a circulação de renda, que garante a manutenção da vida humana nessas áreas.

Apesar de contribuírem com benefícios relativos à sociedade, essas empresas utilizam a força de trabalho e o potencial de desenvolvimento humano dos funcionários para sustentar a dinâmica do capital. O trabalho realizado nas indústrias é convertido em bens manufaturados que, ao serem inseridos no mercado, perpetuam o ciclo capitalista e intensificam as mudanças no espaço geográfico.

Pensando no contexto da década de 1980, nosso entrevistado Dionizio Biazussi, refletiu sobre as condições que dificultavam a produção agrícola na região. Uma reflexão que foi reiterada nas obras de Rangel (2005, p. 134):

[...] O modelo do desenvolvimento do capitalismo na agricultura brasileira foi e é a grande exploração capitalista, cada dia mais propensa ao uso da mão de obra assalariada e tendendo sempre ao desmantelamento das bases da economia natural, causando, por isso mesmo, o fenômeno do êxodo rural.

A economia baseada em recursos naturais enfrenta desafios significativos devido às condições físico-naturais de São Lourenço do Oeste, que tornam a produção agrícola mais limitada. Esse cenário é evidenciado pela predominância de extensas áreas de reflorestamento, como de pinus e eucalipto, enquanto culturas como milho e soja são menos comuns na região. Em contrapartida, uma atividade que se destaca por sua adaptabilidade às condições locais é a produção de leite. O município integra a importante bacia leiteira do Oeste Catarinense, contando com “803 estabelecimentos agropecuários que produziram leite de vaca”, conforme o Censo Agropecuário de 2017.

De forma geral, o emprego industrial apresenta uma vantagem significativa, pois independe de condições climáticas ideais para produzir e gerar renda. Diferentemente das economias baseadas na agricultura, esse fator pode ajudar a compreender a atual realidade de São Lourenço do Oeste, onde as indústrias desempenham um papel predominante na geração de renda, e fluxo de pessoas e capital. Esse predomínio foi sustentado por uma ideologia que, ao longo dos anos, favoreceu o crescimento do emprego industrial, como já apontava Mamigonian em seus estudos sobre Santa Catarina na década de 1960:

Distantes do mercado consumidor, as empresas catarinenses em geral tiveram que se aprimorar permanentemente, renovando máquinas e métodos de trabalho, enquadrando a mão-de-obra, rebaixando custos. Contaram com relações de trabalho favoráveis, pois a ideologia do trabalho dos colonos italianos, e sobretudo, alemães foi transferida aos seus filhos e netos, os operários (Mamigonian, 2022, pág. 84).

Alguns dados interessantes a serem analisados que ajudam a refletir sobre o processo industrial acelerado que se deu naquele período em São Lourenço do Oeste, indo em sentido contrário a desindustrialização, foram as relações comerciais com o exterior aquecidas, uma vez que entre 1997 e 1999, São Lourenço do Oeste importou U\$ 25.450.598,00 milhões de dólares (MDIC, 2024). Nossos entrevistados, ex-funcionários da Parati, Celso e José Vicente, relataram que houve grandes

investimentos por parte da indústria para a modernização de seus equipamentos após 1995, principalmente em 1998.

Tecnologias e técnicas foram se desenvolvendo no seio industrial da empresa que veio a dar característica marcante a cidade: o cheiro doce durante os dias, proveniente da fabricação de biscoitos. Nosso informante, o ex-engenheiro da Parati, José Vicente, detalha que durante a elaboração dos novos produtos da Parati, a diretoria optava por produzir o que estivesse de melhor acesso em relação a matéria prima e instrumentos técnicos para a transformação do produto. Angelo Fantin, o fundador da Parati, observou a abundância de trigo que havia na região e aliado ao seu conhecimento prévio sobre os processos que envolvem a transformação daquele cereal, ajudou a estruturar a industrialização no município catarinense.

Vale ressaltar que o Brasil não é conhecido internacionalmente como produtor de trigo, mas as condições climáticas naturais da região de São Lourenço do Oeste favoreciam a produção. Também, como os vizinhos sul-americanos Argentina e Uruguai, que encabeçam os maiores exportadores de trigo internacionalmente (Lacerda, 2017). Por São Lourenço do Oeste estar na região Sul, próximos a estes países, as questões relacionadas a logística eram minimizadas, favorecendo a produção de massas e biscoitos, produtos que representavam o carro chefe da indústria Parati.

No processo de organização de seu espaço o Homem age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos. A fertilidade do solo, um sítio defensivo, a proximidade da matéria-prima, o acesso ao mercado consumidor ou a presença de um porto, de uma força de trabalho não qualificada e sindicalmente pouco ativa, são alguns dos atributos que podem levar a localizações seletivas (Santos, 2005, p. 36).

Santos (2005) reflete sobre a seletividade do homem ao escolher um local para se estabelecer e desenvolver suas raízes, o contexto nacional brasileiro, principalmente do Oeste Catarinense em 1950, de mecanização na agricultura, favoreceu a vinda de Angelo Fantin para São Lourenço do Oeste e a valorização de sua formação como agrimensor. Ao se mudar para a localidade, este percebeu as condições propícias para a introdução de uma indústria, aproveitando o trigo regional e capacidades ociosas presentes naquele momento da história. O que contribuiu com o desenvolvimento do capitalismo industrial na região, mas a dinâmica da Formação Socioespacial regional foi o lócus central que ligou as transformações.

Outro agente importante neste processo é o Estado, uma vez que no processo estatizante, “[...] a maneira como exerce sua coleta e a alocação dos recursos tem repercussões importantes na organização do espaço [...]” (Santos, 2005, p. 110). E de fato, foi na década de 1980 que São Lourenço do Oeste recebeu grandes aportes estatais para a construção de rodovias intermunicipais, que favoreceram o escoamento das mercadorias, o trânsito pela cidade e a urbanização (HERMANN; LESSA; KRONBAUER, 2018), dando força para o desenvolvimento do município, com 4 distritos povoados.

A partir da década de 1980, como incita Fresca (2010, p.116), não houve grandes políticas de desenvolvimento elaboradas e colocadas em prática, rompendo “[...] com um processo de planejamento de médio e longo prazo no âmbito do Estado, que viera sendo realizado desde os anos de 1930, em favor do desenvolvimento nacional”. Entretanto, em uma escala menor, São Lourenço do Oeste viveu anos proveitosos para o setor industrial a partir da década de 1990, em especial para a Parati. Fresca (2010, p. 117), reflete que:

Esse processo foi interrompido inicialmente pelos efeitos da crise recessiva do sistema capitalista que implicaram em redução da capacidade fiscal e financeira do Estado, com repercussões diretas na continuidade das macropolíticas de desenvolvimento. A esta soma-se as imposições neoliberais e globalizantes, com maior intensidade a partir dos anos de 1990, onde a ação estatal se direcionou em favor das privatizações, da abertura do mercado, de modificações no sistema financeiro, na legislação trabalhista, no aumento das taxas de juros, dentre outros. Não houve nesta década, formulação de políticas de desenvolvimento, mas medidas diversas como o controle da inflação, permitiram certa expansão do consumo e produção.

O desenvolvimento de São Lourenço do Oeste estaria, sim, se beneficiando deste novo panorama, a partir de suas indústrias que começaram a lograr mais proveito do sistema exportador. Principalmente a Parati, que como relatado em entrevista pelo nosso informante José Vicente, viveu anos de expansão na década de 1990 e, nas primeiras décadas do século XXI, o crescimento não cessou.

No novo século, o setor industrial municipal prosperou, considerando os incentivos públicos, como novas doações de terrenos em 2002, tanto para a indústria Parati, como as demais que estavam se estabelecendo e ganhando mais notoriedade no cenário regional, destaca-se a indústria de alimentos Nutrisul (HERMANN; LESSA; KRONBAUER, 2018). Outro aporte estatal significativo, envolveu um antigo parque de exposições, onde ocorriam feiras nas primeiras décadas de São Lourenço do Oeste, essa porção do território lourenciano, por

[...] não mais cumprir com os objetivos para os quais foi criado, e suas edificações já serem utilizadas por indústrias há mais de 10 anos, o Executivo transformou-o em loteamento industrial, por meio da Lei nº 1.624, de 22 de novembro de 2006, denominando-o Loteamento Industrial Efaislo. Com a promulgação da Lei nº 1.655, de 22 de maio de 2007, o Município vendeu ou doou as edificações e os lotes recém-criados [...] (Hermann, Lessa, Kronbauer, 2018, p. 319).

Atualmente, a área abriga diversas indústrias de variados setores, que desempenharam um papel crucial na configuração do espaço de vivência local. O desenvolvimento industrial impulsionou a urbanização, concentrando aglomerações de residências próximas as empresas. Esse processo resultou na reorganização espacial do município, com uma segregação funcional que reflete a predominância das indústrias como principal eixo econômico e social.

Segundo o IBGE (2022), entre 2006 e 2015, o número de indústrias da transformação em atividade no município não baixou de 129, representando nesse período, de 9% a 15,43% do total de empresas em atividade no município. No ano de 2016, havia 5.797 trabalhadores formais empregados na indústria, nas atividades de: fabricação de biscoitos, bolachas, massas alimentícias, laticínios, móveis com predominância de madeira, madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada e outros produtos de metal não especificados anteriormente (SEBRAE/SC, 2019). Naquele período, o total dos trabalhadores formais do município, era de 9.367, ou seja, mais de 60% da população formalmente empregada atuava em alguma das indústrias da transformação municipais (SEBRAE/SC, 2019).

Essa característica do emprego industrial passa a ser uma característica da cidade, ligada ao seu histórico vinculado a industrialização. Mais de uma década antes do município se tornar independente, as empresas colonizadoras já haviam instalado uma serraria na cidade, sua primeira indústria. Com a Parati e seu impacto no êxodo rural e motivação para que novos moradores se dirigissem a cidade, o símbolo da indústria ficou associado a estabilidade e oportunidade para os moradores e suas famílias através dos anos. Aliado as características culturais, herdadas dos imigrantes e conhecimento passado pelos mesmos, é natural para os moradores a ideia de trabalhar na indústria, todos possuem ao menos um familiar que atua ou construiu sua vida como funcionário do setor industrial no município.

Essas características, ligadas ao incentivo do Estado para a estabilização das grandes multinacionais no território brasileiro, fomentaram a vinda da Kellogg's para São Lourenço do Oeste. Uma grande incorporação dentro do mundo das indústrias

alimentícias, que gerou diversos desdobramentos e impactos que serão expostos a seguir.

A introdução sobre a história da industrialização brasileira, com ênfase no papel do imigrante, serve para contextualizar como processos históricos amplos influenciaram diretamente o desenvolvimento local de São Lourenço do Oeste e a transformação do espaço geográfico em seu território. O Brasil, ao longo de sua industrialização, contou com a contribuição significativa de imigrantes que trouxeram conhecimentos, técnicas e força de trabalho para diversos setores produtivos. Esse contexto histórico ajuda a entender como cidades como São Lourenço do Oeste lograram aproveitar a expansão industrial para consolidar sua economia e infraestrutura. Sem esse processo histórico, que criou as bases para o desenvolvimento industrial em diversas regiões do país, São Lourenço do Oeste dificilmente teria se estruturado com um parque industrial com 155 indústrias, incluindo empresas de destaque como a multinacional Kellogg's, que veio a incorporar a indústria natural de São Lourenço do Oeste, Parati. Assim, a análise da história da industrialização evidencia a importância dos movimentos migratórios e da descentralização da indústria no Sudeste para o desenvolvimento de municípios do interior.

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Nesta seção, buscou-se oferecer uma abordagem contextualizada, articulando obras que analisam o processo de industrialização brasileira desde suas origens, vinculadas ao fim do sistema escravista, à imigração europeia e ao capital gerado pela economia cafeeira. Desde os primeiros anos desse processo, já se observam esforços para estruturar as condições necessárias ao sistema exportador.

Nas primeiras décadas do século XX, o cenário geopolítico e geoeconômico mundial impôs desafios significativos ao desenvolvimento industrial, destacando-se, entre eles, a Primeira Guerra Mundial e a Crise de 1929. Esses eventos estimularam a intervenção do Estado brasileiro, que adotou políticas de substituição de importações para mitigar os impactos da conjuntura internacional e fomentar um setor industrial voltado à produção de bens manufaturados, aproveitando a crescente demanda do mercado interno.

Nas décadas que sucederam estes eventos, o Brasil cria diversas estatais que auxiliam no processo de industrialização, assim como órgãos para analisar o

desenvolvimento industrial, como o IBGE. Além de ser um período no qual o Estado investe nas infraestruturas básicas para a sustentação da vida urbana em diversas regiões do país. Até chegarmos entre 1950 e 1980, quando foram propostos planos ambiciosos, como o Plano de Metas e o I PND e II PND, que deram força a industrialização em diversos setores, impulsionando a modernização na infraestrutura nacional. É nesse período que o município de São Lourenço do Oeste emerge em seu processo de industrialização, com a implementação da indústria de alimentos Parati, que logra proveito das políticas públicas para o sistema industrial, e da modernização das infraestruturas básicas, que dão suporte ao seu sistema de abastecimento da cadeia produtiva tritícola e suporte para o escoamento da mercadoria.

Também é destacado o processo de constituição de São Lourenço do Oeste enquanto município brasileiro independente, apontando o papel da indústria e do imigrante no desenvolvimento econômico municipal, que impactou diretamente toda a sociedade regional, fomentando o êxodo rural. Para ajudar a compreender como se deu de fato o desenvolvimento municipal, foi proposta uma entrevista com o ex-prefeito municipal, Dionizio Biazussi, que reside na localidade desde 1955.

De maneira geral, o Estado foi um fator condicionante em todo o processo de industrialização, até sua crise⁴, do ponto de vista da diminuição da participação do PIB da indústria, no PIB do país e da oferta de emprego. Embora algumas regiões do país passem de fato pela diminuição destes elementos, em São Lourenço do Oeste a desindustrialização não é sentida na década de 90 e posteriormente. Com auxílio do governo municipal para a expansão do parque industrial da cidade, com doações de terrenos e outros incentivos. Esses fatores, conjuntamente, criaram o cenário para a Parati se desenvolver, a ponto de ser vendida em 2016, para a Kellogg's, por 1,38 bi de reais.

⁴ Embora algumas regiões do país tenham passado por uma crise no setor industrial, algumas indústrias de alimentos e bens de consumo em geral, passam por uma crescente, com o aumento do consumo no Brasil, impulsionado por políticas públicas. Com destaque para as indústrias de massas e biscoitos, ver Lacerda (2017).

3. **CAPÍTULO 2 - OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL EM SÃO LOURENÇO DO OESTE**

A trajetória da industrialização brasileira e a inserção de São Lourenço do Oeste no contexto industrial brasileiro discutidos no capítulo 1, contribui para a contextualização histórica e nos fornece subsídio teórico para analisar o contexto no qual São Lourenço do Oeste se insere. Dotado de um parque industrial notável, com grandes empresas (das quais se destacava a Parati), foi palco de um processo de reestruturação industrial, com grandes investimentos no complexo fabril, quanto aportes estatais para modernizar suas infraestruturas. Neste capítulo, será debatido sobre as transformações que ocorreram em São Lourenço do Oeste com a chegada da Kellogg's ao município, que acaba por promover uma reestruturação da unidade produtiva, impactando o espaço e a sociedade local.

Barros de Castro, em sua obra "A Reestruturação Industrial Brasileira nos Anos 90: Uma Interpretação" (2001), destaca a década controversa que o país passou com o seu sistema industrial, afetado pela crise Asiática, que sucedeu 12 meses de progresso e que fomentaram o crescimento industrial de 7,5%, período findado em junho de 1997. A crise sacudiu a economia brasileira, que "[...] voltaria a ser longamente travada por políticas monetárias brutalmente severas [...]" (Castro, 2001, p. 378).

A obra de Castro dialoga com os processos ocorridos em São Lourenço do Oeste nas décadas seguintes, ao analisar como a crise industrial gerou mecanismos que permitiram a aquisição de empresas em crise e com dificuldades de se reestruturar, por grupos privados de maior porte, indústrias consolidadas e multinacionais. Esse movimento, embora tenha otimizado a logística e a eficiência produtiva, resultou na gradual extinção de muitas indústrias domésticas. O autor destaca o potencial surgido durante a recessão: a reestruturação do setor por agentes econômicos mais robustos, que redirecionaram recursos e capital para consolidar uma base industrial menos fragmentada, ainda que às custas da diversidade empresarial local.

Foi nesse processo que a Parati passou a ser protagonista, adquirindo indústrias em várias partes do Brasil, as quais estavam fechando suas portas, as incorporando e dando prosseguimento a diversos projetos, com produtos alimentícios como o chiclete e o suco em pó. Esta foi uma maneira de incorporar alguns produtos

novos para o mercado que estava emergindo, e demandava o investimento em produtos novos e variados.

Na década de 90, foi o período que nossos entrevistados Celso Fedrigo e José Vicente entram na Parati, participando de diversos projetos de expansão do grupo. Nosso entrevistado, Vicente, comentou em nossa entrevista, que ocorreu um processo de reestruturação da própria Parati durante os anos 90, adquirindo indústrias menores, com outros produtos e em áreas que a Parati ainda não atuava, como o de suco em pó e goma de mascar (a empresa de goma de mascar estava localizada em São Paulo, onde passa a ser um centro de distribuição da Parati). Esses novos produtos que as indústrias incorporadas já tinham em seu catálogo, foram acrescentados pela indústria Parati, e, assim, tiveram um investimento posterior em marketing e propaganda, elemento que foi amplamente utilizado naquele período, como citado por Castro (2001).

Dê 2000 a 2016, a indústria Parati viveu dias proveitosos em São Lourenço do Oeste. Em 2016, a Parati obtinha de receita mais de 600 milhões ao ano, empregava mais de 3,2 mil trabalhadores e vendia mais de 120 mil toneladas de alimentos por ano (G1, 2016). Enquanto a Kellogg's estava enfraquecida na América Latina com o declínio em vendas e popularidade. Ao final de 2015, os noticiários já relatavam a queda na receita da empresa “[...] Kellogg tem prejuízo de US\$ 41 mi no 4º trimestre de 2015 [...] A receita líquida nos três últimos meses do ano somou US\$ 3,142 bilhões, queda de 10,6% ante os US\$ 3,514 bilhões do mesmo intervalo de 2014 [...]” (EXAME, 2016).

No entanto, em 2016 a Kellogg's faz uma oferta de compra total das ações da indústria Parati, a incorpora e começa a operar um projeto ambicioso em São Lourenço do Oeste, a fim de atingir os mercados da América Latina a partir da produção e distribuição em sua nova unidade do Oeste Catarinense. Eis que São Lourenço do Oeste passa a ser um lócus da indústria Kellogg's na América Latina, operando diversos investimentos no município, que em janeiro de 2025, já havia previsões para um acumulado de 600 milhões de reais em investimento no complexo produtivo do município (MINUTTA, 2025).

3.1 A REESTRUTURAÇÃO OPERADA PELA KELLOGG'S EM SÃO LOURENÇO DO OESTE

Nosso entrevistado José Vicente, refletiu sobre os processos de reestruturação ocorridos no parque industrial da Parati, que foram realizados pela Kellogg's logo após a compra. Como já mencionado neste trabalho, a empresa alocou inicialmente 215 milhões de reais em 2018 e, posteriormente, ampliando para 250 milhões em 2021 (Santa Catarina, 2023). Esses recursos foram direcionados à construção de uma nova unidade fabril dentro do parque industrial, dedicada à produção, armazenamento e distribuição do salgadinho "Pringles", atualmente um dos principais produtos da empresa no Brasil. Além disso, foi implementada uma estrutura que abriga a fábrica de embalagens Sonoco, responsável pela produção das embalagens icônicas do Pringles (Martins, 2020). Observe na Figura 7 a infraestrutura do parque industrial, antes do resultado da conclusão do novo complexo fabril financiado com os investimentos da Kellogg, ilustrado na Figura 8.

Figura 7. Vista aérea da empresa Parati antes da ampliação (2018)



Fonte: Afonso França. ORG. Leonardo Martins (2022).

Figura 8. Vista Aérea da Empresa Kellogg's/Parati após a ampliação da fábrica



Fonte: Martins, 2020, p. 134. ORG.: autor.

Uma obra gigantesca, com um investimento milionário, que favoreceu diretamente a geração de empregos na cidade, tendo impactos regionais, onde empresas do Sul e Sudeste foram terceirizadas para a construção desta grande infraestrutura. Martins (2020, p. 135) explica que:

Após o investimento de R\$ 215 milhões para ampliação da capacidade industrial da empresa Kellogg's/Parati, o município de São Lourenço do Oeste passou a contar com uma fábrica de sucrilhos, uma fábrica de batata Pringles e uma fábrica de embalagens Sonoco. A empresa Sonoco fabrica as embalagens utilizadas pela Kellogg's nas batatas Pringles. Deste modo, o produto sai de São Lourenço do Oeste pronto para ser comercializado, evitando custo extra com transporte para a empresa.

Com a implementação da Sonoco no município, a logística da Kellogg's foi minimizada, uma vez que o município passa a ser o centro de produção e distribuição para toda a América Latina, aumentando a margem sobre os produtos, minimizando despesas. Com a finalização do projeto em 2023, houve a celebração publicada no portal estadual de Santa Catarina, onde:

[...] Na solenidade, Alberto Raich, vice-presidente e gerente geral da Kellogg no Brasil, destacou o alto potencial do projeto. "A expansão inicia um novo capítulo de Pringles, pois nos permite alavancar outros mercados na América Latina, transformando a operação brasileira em um polo exportador. A partir de agora, São Lourenço do Oeste passa a abastecer mercados-chave da Kellogg na região" [...] (Estado de Santa Catarina, 2023).

A infraestrutura da empresa foi modernizada e reestruturada. Não apenas a estrutura física, mas a lógica em torno de todos os processos que perpassam uma

indústria. Nosso entrevistado Celso Fedrigo, ex-diretor da Parati e posteriormente da Kellogg's, destacou a mudança implementada pelo setor de Recursos Humanos da Kellogg's, com a ótica dos postos de trabalho com rápida circulação de pessoal. Uma diferença radical se comparado ao modelo operado pela Parati, onde os funcionários construíam suas carreiras dentro da indústria e geralmente permaneciam por muito tempo.

No setor produtivo da indústria, diversos outros processos de reestruturação ocorreram, como o descontinuação da produção de produtos característicos da Parati, terceirizando algumas linhas de produção com outras fábricas da região, como em Medianeira (PR), a empresa NINFA, que passa a produzir os biscoitos famosos da Parati. Enquanto na indústria em São Lourenço do Oeste, o grande foco ficou sobre a produção dos novos produtos que a Kellogg's trouxe para o município, o Pringles e o Sucrilhos. As linhas de suco em pó da Parati, famoso suco "Trink", teve uma expressiva diminuição nas variedades, mantendo apenas os sabores de maior demanda. Os biscoitos deixavam a cidade com um cheiro doce, que chamava a atenção de todos que passavam pelo perímetro da cidade e suas redondezas. Entretanto, com as reestruturações produtivas, esse cheiro doce foi gradativamente desaparecendo com os dias.

3.1.1 FLUXOS MIGRATÓRIOS E O EMPREGO INDUSTRIAL DIRETO E INDIRETO

Durante o processo de construção desses dois novos pavilhões da indústria, ocorreram intensos fluxos migratórios para o município. Nosso entrevistado, Júlio, comentou sobre a grande procura por imóveis na cidade, tanto por empresas terceirizadas que necessitavam de alocação para seus funcionários, quanto novos moradores que vinham trabalhar na Kellogg's. No período inicial de construção do novo pavilhão, a grande procura era, em especial, de funcionários dedicados em construir aquela estrutura.

Em meio a esse processo de reestruturação do parque industrial, a Kellogg's trouxe para São Lourenço do Oeste grandes investimentos, que geravam emprego, tanto na fábrica, quanto na perspectiva de aumento da procura pelo comércio e serviços locais, gerando mais empregos e atraindo pessoas de todo Brasil, além de diversos estrangeiros de países sul-americanos.

Um curioso fato que abrange São Lourenço do Oeste, é a intensa imigração venezuelana que ocorreu no município a partir de 2018. Nosso entrevistado Nelson

Junior Lovera, nos ajudou a entender as principais causas desse intenso movimento migratório para o município. Respectivamente, Nelson relatou que através de reuniões do grupo Rotary, teve a oportunidade de auxiliar que algumas famílias que estavam em Boa Vista (RR), viessem para o município catarinense, devido as questões que algumas cidades de Roraima estavam enfrentando naquele período até o presente momento da publicação deste trabalho.

Desde janeiro de 2017, quando o governo federal passou o monitorar o fluxo migratório, 1.120.661 migrantes venezuelanos entraram no Brasil, segundo dados divulgados pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da ONU que acompanha migrantes venezuelanos em Roraima. Só em agosto de 2024, 12.325 migrantes entraram no país pelo estado (G1, 2024).

Diversos imigrantes tiveram o intermédio dele para a estabilização de suas famílias em São Lourenço do Oeste. Naquele mesmo período, o governo federal, através da Operação Acolhida, direcionou dentre os outros estados brasileiros a maior quantidade de imigrantes venezuelanos para o estado catarinense. Segundo os dados do governo federal, foram “[...] 24 mil imigrantes entre o fim de 2018, pico da crise humanitária, e julho de 2023 [...]” (G1, 2023).

A imigração venezuelana em São Lourenço do Oeste é uma realidade sobre a qual existe pouca ou nenhuma publicação a respeito. Segundo o secretário da Assistência Social municipal (PEPERI, 2024), existem mais de 2.300 venezuelanos no território do município, agregando uma característica ao município, onde cerca de 10% da população fala espanhol. Junior, que é empresário no município, refletiu sobre a mão de obra imigrante, que é rapidamente absorvida pela grande oferta de empregos em São Lourenço do Oeste ou aproveitando o fluxo contínuo de capital, e abrindo seu próprio negócio.

3.2 OS IMPACTOS NAS INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS

Como já enfatizado, São Lourenço do Oeste e a Parati já estavam prosperando antes mesmo da chegada da Kellogg's. Mas é fato que a chegada dos norte-americanos deu um *boom* na economia local, arrecadação e centralidade nos olhares alheios, a evolução do PIB municipal entre 2016 e 2021, parte de 806 mi para 1,38 bi (IBGE, 2022). Logo nos primeiros anos após a incorporação da indústria, houve mudanças significativas na infraestrutura urbana da cidade: em 2017, por exemplo, diversos asfaltos foram inaugurados, como destacado em publicação do portal de notícias do município:

[...] São 14.002,29 metros quadrados a serem pavimentados com asfalto na rua Mário Pagliosa, trecho entre o acesso industrial sul e rua Lina de Mello Machado, no loteamento Meneguetti III, em São Lourenço do Oeste [...] investimento proveniente do programa Pró-Transporte, do Ministério das Cidades. Rua Sete de Setembro também foi reformada (São Lourenço do Oeste, 2017).

Ressalta-se que a Rua Sete de Setembro é a rua na qual a única escola de ensino médio da cidade fica situada. O loteamento Meneghetti III, ganhou inúmeras residências desde então, além de um vasto parque industrial nas suas proximidades. Com indústrias locais como as indústrias Enele Estofados, Lumasa, Casa do MDF, Citromax, dentre outras empresas que atuam em diferentes subsetores da indústria. Outra importante conquista para o município, se deu nos recursos provenientes do governo federal, destinados à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE/São Lourenço do Oeste, para investimento interno

A administração municipal de São Lourenço do Oeste repassará a Apae R\$ 316.431,36 [...] direcionado ao atendimento e acompanhamento ambulatorial de pacientes em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo informações da direção da Apae, o valor vai beneficiar 131 alunos (São Lourenço Do Oeste, 2017).

Naquele período, os líderes políticos do município foram atrás de recursos para financiar a construção ou reforma de diversos equipamentos públicos. Estes vieram a beneficiar diversas áreas dentro da sociedade lourenciana, como no incentivo ao esporte, cultura, educação, saúde e saneamento:

No total, os gestores deixaram mais de R\$ 6 milhões em pedidos. Em visita ao Ministério do Esporte, o pedido foi para que se faça do Ginásio Municipal Adilson Rogério da Croce, no Centro, uma Arena Poliesportiva. No Turismo, recursos para o Festival Lourenciano de Interpretação da Canção (Flic). Já no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), prefeito e vice discutiram a viabilidade de canalização da rede de água na comunidade de São Caetano. No Ministério das Cidades, falou-se sobre o Cartão Reforma, um programa onde famílias com renda até R\$ 9 mil poderão ter acesso aos financiamentos do Minha Casa, Minha Vida. UPA - A boa notícia veio do Ministério da Saúde. O ministro, Ricardo Barros, garantiu R\$ 2,2 milhões para a construção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas (São Lourenço Do Oeste, 2017).

Na citação acima, busca-se enfatizar as diversas áreas dentro do município que receberam atenção e investimentos ainda em 2017. Cabe destacar que a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) foi inaugurada em 2020, com investimento total de 3,2 milhões de reais. Com a inauguração da UPA, toda a região, com cerca de 50 mil habitantes, passou a ser beneficiada (São Lourenço do Oeste, 2020).

Ao final de 2017, em dezembro, iniciaram-se as obras na praça central da cidade para reestruturação de toda paisagem, onde fica localizada a Igreja Matriz,

sendo que a obra foi finalizada em 2022 (São Lourenço do Oeste, 2022). Ainda em 2022, outra praça na cidade, que também fica localizada no bairro centro, foi revitalizada e, no ano de 2023, a Kellogg's assumiu os cuidados dela (São Lourenço do Oeste, 2023).

Mas nem só de flores viveu o povo lourenciano. Outros fatores acompanharam esses processos, como o aumento do preço do m², aprofundando a segregação espacial na cidade e aumento das distancias municipais, devido a intensificação da criação de loteamentos distantes do centro municipal, fortalecendo a expansão horizontal da cidade, até para além de seus limites, o que gerou um processo de conurbação urbana entre São Lourenço do Oeste/SC e Vitorino/PR, fatos debatidos no trabalho de Casagrande (2023).

Foram colocados em prática mais dois projetos de construção de novas escolas públicas pelo governo municipal, utilizando recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e recursos do município. Em 2020, foi inaugurada a Escola Básica Municipal Irmã Cecília, que recebeu um investimento de 5,5 milhões de reais (Minutta, 2020). Naquele mesmo ano, foi dada a ordem de serviço para a construção da Escola Básica Municipal Santa Maria Goretti, que, por sua vez, recebeu um investimento de 16,2 milhões, e foi entregue em novembro de 2024 (MINUTTA, 2024).

O Contorno Leste ligará a SC-480 até a PR-158, entre São Lourenço do Oeste e Vitorino, ajudando diversas empresas instaladas às margens da SC-480 a escoarem seus produtos, e ainda vai tirar o tráfego pesado de veículos do centro da cidade, que por inúmeras vezes causam acidentes e geram transtornos. O trecho de Santa Catarina tem 6.145,26 metros. Já o trecho do Paraná deverá ser viabilizado por Vitorino (São Lourenço do Oeste, 2022).

Uma das obras mais notáveis e extraordinárias foi batizada de Contorno Leste. Na Figura 9, buscou-se ilustrar qual será o trajeto que esse novo contorno irá traçar entre Santa Catarina e o Paraná, sendo a linha vermelha o símbolo que representa o percurso, e a linha amarela representando o percurso que os caminhões precisam fazer para chegar até o centro de carga e descarga do parque industrial da Kellanova. A linha pontilhada representa a divisa entre Santa Catarina e o Paraná, de fácil interpretação.

3.2.1 CONTORNO LESTE

Na Figura 09, buscou-se ilustrar qual será o trajeto que esse novo contorno irá traçar entre Santa Catarina e o Paraná, sendo a linha vermelha o símbolo que

representa o percurso, e a linha amarela, representando o percurso que os caminhões precisam fazer para chegar até o centro de carga e descarga do parque industrial da Kellanova. Sendo que a linha pontilhada representa a divisa entre Santa Catarina e o Paraná, de fácil interpretação.

O Contorno Leste ligará a SC-480 até a PR-158, entre São Lourenço do Oeste e Vitorino, ajudando diversas empresas instaladas às margens da SC-480 a escoarem seus produtos, e ainda vai tirar o tráfego pesado de veículos do centro da cidade, que por inúmeras vezes causam acidentes e geram transtornos. O trecho de Santa Catarina tem 6.145,26 metros. Já o trecho do Paraná deverá ser viabilizado por Vitorino (São Lourenço do Oeste, 2022).

Figura 9. Representação aproximada do percurso do Contorno Leste de São Lourenço do Oeste



Fonte: Google Earth. Reelaborado pelo autor.

Um montante de “[...] 30.436.589,08 em investimentos com recursos do Governo de Santa Catarina. A vencedora da licitação é a empresa Zancanaro [...]” (São Lourenço do Oeste, 2022). Vale ressaltar que a empresa Zancanaro é de Pato Branco, reforçando a análise sobre o crescimento econômico direto e indireto, que todos os processos que vêm se desenvolvendo em São Lourenço do Oeste projetam na região. Um fator relevante, é que a construção dessa rodovia fomenta o crescimento e desenvolvimento econômico do distrito lourenciano de Frederico Wastner, que segundo o IBGE (2022), é o distrito do município que possui a menor

quantidade de habitantes (1.058, dos quais 910 vivem na zona rural), baixo fluxo de veículos e pessoas, dificultando a subsistência das famílias locais, que em geral migram para o distrito de São Lourenço do Oeste, em busca de trabalho e melhores condições de vida

Figura 10. Obras no Contorno Leste de São Lourenço do Oeste/SC



Fonte: ORG. autor

As imagens da Figura 10 foram registradas através de visitas de campo nos dias 26 de junho de 2023, num dia bastante chuvoso, onde a área da construção estava completamente tomada pela lama, sendo dificultoso o trânsito de veículos pesados, uma vez que boa parte da área usada para a construção antes eram propriedades agrícolas, onde se produzia principalmente o milho e a soja. E no dia 10 de janeiro de 2024, dia ensolarado, onde podemos observar a enorme escavação realizada para a construção da estrada, como se tivessem cortado um morro ao meio. Verificou-se nessa atividade de campo que as obras do lado catarinense estão bem adiantadas em comparação ao lado paranaense.

A respeito das transformações do espaço geográfico em São Lourenço do Oeste, é pertinente considerar a análise de Castro, Gomes, Corrêa, (2000, p. 36) sobre o papel desempenhado pelo Estado em países subdesenvolvidos, que busca criar condições favoráveis para o fortalecimento da iniciativa privada.

[...] Ao ser adotada a ideologia do crescimento pela maioria dos países do terceiro Mundo, O Estado prepara o caminho para que os “modernizadores” possam instalar-se e operar. A estrutura dos gastos públicos transforma-se orientando-se de preferência para a construção de infraestruturas, transportes ou bens públicos, os que servem mais, melhor e mais barato às empresas modernas que à população. Isso sem mencionar os subsídios diretos, como a isenção de impostos, baixas taxas de juros [...]

Roberto Lobato Corrêa enfatiza que, durante o processo de produção do espaço, o homem “age seletivamente”, visto que, “[...] segundo este presente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos [...]” (Castro, Gomes, Corrêa, 2000, p. 36). Em sua obra, Corrêa discorre sobre a expansão de ação da empresa Souza Cruz, adquirindo novas instalações para seus centros de distribuição no território brasileiro.

Assunto que vai ao encontro da temática aqui proposta, onde a Kellogg’s adquire uma indústria brasileira, em um pequeno município, onde o preço do metro quadrado urbano não é tão elevado, se comparado com os valores em regiões metropolitanas, onde o Estado investe para criar condições favoráveis ao parque produtivo do município e onde há disponibilidade de mão de obra para esta atividade específica, levando em conta que São Lourenço do Oeste possui 4.180 trabalhadores formais empregados na indústria alimentícia, aproximadamente 20% da população total (IBGE, 2022).

Para finalizar esta alínea, cabe ressaltar que o emprego industrial fez parte, assim como Santos (1977) categoriza, da formação socioespacial da região onde o município está localizado. As indústrias em geral tiveram fundamental relevância na fundação e posteriormente, urbanização do município, enfatizado por Mello e Marciniak (2024). De certa forma, as indústrias sempre fizeram parte de São Lourenço do Oeste, sendo que sua independência se deu em virtude das atividades de uma empresa que explorava os recursos naturais e logo cedo, essa mesma empresa colonizadora estabeleceu uma serraria na cidade, sua primeira indústria.

A serviço do capital, o espaço geográfico do município foi se moldando e remodelando, e graças a incorporação da Kellanova pela Mars, grandes transformações ainda estão “saindo do forno”, com investimentos anunciados em

janeiro de 2025, de cerca de 350 milhões de reais (MINUTTA, 2025). O capitalismo monopolista mostra assim sua face no interior dos estados, nas pequenas cidades, logrando proveito das condições permissivas do Estado e da mão de obra barata, para promover a mais valia sobre seus produtos, explorando a desvalorização do real frente ao dólar, para a exportação e abastecimento do mercado interno, utilizando os espaços nacionais do Sul Global, como ponte para a promoção do seu lucro.

3.2.2 AS INDÚSTRIAS LOCAIS

O setor industrial local foi impactado como um todo, sendo que os investimentos na infraestrutura municipal vieram beneficiar todas as empresas, direta ou indiretamente. As vantagens mais notáveis encontram-se no novo contorno asfáltico, mão de obra que passa por treinamento dentro da Kellogg's, uma vez que estes atraem muitos jovens estudantes de engenharia para a localidade, que depois são reabsorvidos por outras indústrias municipais.

Das 155 indústrias que se encontram em São Lourenço do Oeste, algumas serão destacadas aqui, por estarem em uma localidade onde haverá proveito da construção do novo contorno. Sendo elas: a) Indústria de alimentos Girassol; b) Casaredo/Nutrisul; c) Laticínio Lorenzo; d) Tevere indústria de aço.

a) Indústria de alimentos Girassol:

Figura 11. Barracões da indústria Girassol em São Lourenço do Oeste.



Fonte: Google StreetView; ORG.: autor

b) Casaredo/Nutrisul:

Figura 12. Unidade produtiva da indústria Nutrisul/Casaredo em São Lourenço do Oeste.



Fonte: casaredo.com; Retirado da internet. ORG. autor.

c) Laticínio Lorenzo:

Figura 13. Laticínio Lorenzo.



Fonte: Google.com; Retirado da internet. ORG. autor.

d) Tevere indústria de aço:

Figura 14. Indústria Tevere.



Fonte: Google Street View. Acesso em 18 de agosto de 2024. ORG. Autor.

Figura 15. Localização das indústrias que serão beneficiadas diretamente com o Contorno Leste: 1 – Kellogg’s/Parati/Kellanova; 2 - Tevere; 3 - Casaredo; 4 - Girassol; 5 - Lat. Lorenzo.



Fonte: Google Earth; Reelaborado pelo autor.

Como exposto, diversas indústrias locais também serão beneficiadas pelas novas infraestruturas voltadas ao escoamento de mercadorias, bem como pelo aprimoramento logístico para o recebimento de tecnologias e insumos essenciais à produção. Nesse contexto, a chegada da Kellogg's e sua reestruturação não apenas transformou o parque industrial da Parati, mas impulsionou o cenário econômico local de múltiplas formas. A empresa se beneficia dos investimentos e incentivos recebidos, mas, ao mesmo tempo, atua como um catalisador do desenvolvimento regional, fomentando novos negócios, fortalecendo a cadeia produtiva e consolidando São Lourenço do Oeste como um polo estratégico para a indústria.

3.3 UMA AGLOMERAÇÃO INDUSTRIAL

Inicialmente, a abundância de recursos naturais ligados à madeira criou um movimento que se estabilizou com o passar dos anos, algo notável para um município do interior, com população em torno de 25 mil habitantes. É visível que ocorreu uma aglomeração de indústrias e outras entidades de fundo privado no município, que criam uma rede de apoio umas às outras, direta e indiretamente. Com fluxos de mercadorias, bens e serviços, com a mudança de pessoal de uma indústria para a outra, levando consigo conhecimento sobre o mercado, logística, abastecimento da cadeia produtiva etc. Processo já debatido por Sobrinho & Azzoni (2014):

Importante então entender como ocorrem e funcionam essas vantagens que advêm da proximidade geográfica entre as firmas, as quais podem criar um dinamismo interno nas aglomerações industriais, propiciando sua manutenção e crescimento, mesmo naquelas aglomerações que surgiram inicialmente por um fator externo ao mercado, como políticas governamentais, ou por dotações, como recursos naturais, que podem não existir mais (Sobrinho e Azzoni, 2014, p. 3).

Com isso, beneficiando diversos municípios vizinhos diretamente, tanto pela geração de emprego/renda, quanto pela demanda para os setores de comércio e serviço. Nossos entrevistados comentaram sobre a flexibilidade das indústrias se instalarem em São Lourenço do Oeste. Fato ligado ao desenvolvimento socioespacial da cidade, a partir de que a primeira indústria do município, fundada pela empresa colonizadora em 1949, antes mesmo do município ter ganhado independência, foi uma serraria, abrindo as portas para um segmento que ajudou a dar identidade a cidade, fato amplamente debatido por Martins (2020).

O caso da desindustrialização brasileira nas décadas de 1980-90 (Oreiro e Feijó, 2011) e que segue um ritmo similar na terceira década do século XXI, não pareceu afetar São Lourenço do Oeste. Sendo que o município catarinense foi na contramão desse processo, como destaca Martins (2020).

[...] percebe-se a evolução e o crescimento industrial de São Lourenço do Oeste, considerando o crescimento do PIB geral e do PIB industrial que cresceram significativamente entre 2010 e 2019. Sendo assim, o município de São Lourenço do Oeste foi na contramão do processo de desindustrialização pelo qual o Brasil passou durante a década de 1990 e vem passando até a atualidade (Martins, 2020, p 141).

Visto que a cidade abrangeu amplos processos de reestruturação relacionados à crescente expansão da indústria Parati, nas décadas de 80, 90, 2000 e 2010. Município com relações extremamente dinâmicas, com uma indústria forte, que ganha mais dinamismo com a incorporação orquestrada pela Kellogg's e que em Agosto de

2024, ocorre a incorporação da Kellanova pela Mars, num negócio avaliado em mais “US\$ 36 bilhões, no maior negócio já feito nesse setor” (EXAME, 2024), agregando ainda mais destaque ao município.

3.3.1 DADOS QUANTITATIVOS SOBRE A ECONOMIA LOURENCIANA

Segundo o RAIS, São Lourenço do Oeste/SC contava, em 2022, com 155 empresas no setor industrial, das quais 153 pertencem às indústrias de transformação e 02 indústrias extrativas. Indústrias de diversos setores, desde o químico, ao metal mecânico, que naquele ano empregavam 5.734 trabalhadores formais. Distribuídos entre os subsetores (IBGE) descritos no Quadro 1.

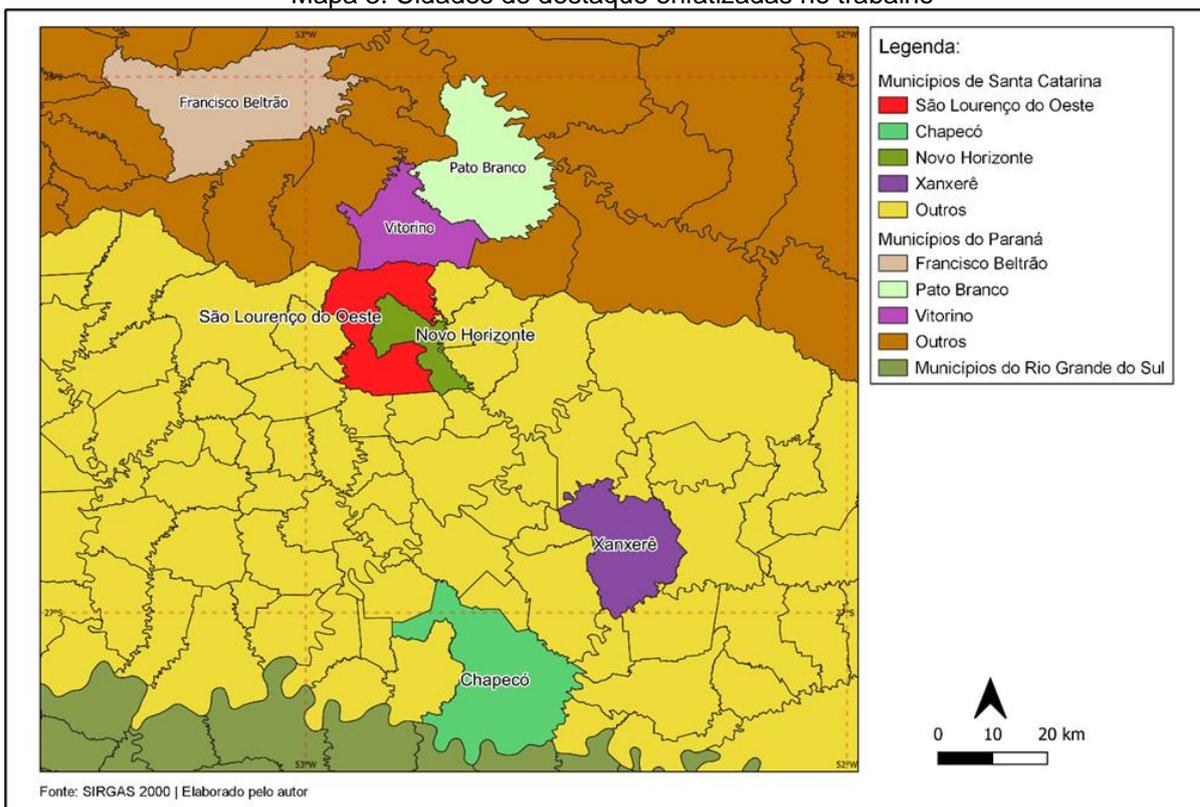
Quadro 1. Quantidade de funcionários por subsetor da indústria (IBGE) em São Lourenço do Oeste - 2022.

Subsetores industriais	Quantidade de funcionários por subsetor
Alimentos e bebidas	4.041
Borracha, fumo, couros	18
Elétrico e comunicação	31
Extrativa mineral	4
Ind. mecânica	84
Ind. metalúrgica	451
Ind. química	52
Ind. têxtil	154
Madeira e mobiliário	567
Material de transporte	9
Papel e gráfica	233
Produção mineral não metálico	34
Serviço e utilidade pública	56
TOTAL:	5.734

Fonte: RAIS 2022; ORG. autor.

Os dados tendem a criar o cenário onde se torna plausível dizer que São Lourenço do Oeste pode ser, sim, um polo industrial. São 5.734 trabalhadores formais na indústria, sendo que o município possui 10.185 trabalhadores formais no total, distribuídos entre todos os setores da economia (IBGE). Desde 2003, o município emprega mais de duas mil pessoas no subsetor industrial “alimentos e bebidas”, ramo em que a Parati fazia parte (RAIS, 2022).

Mapa 3. Cidades de destaque enfatizadas no trabalho



O município lourenciano possui um dos PIBs per capita mais alto (56.707,72 R\$ em 2021), em relação a diversas cidades de maior porte que ficam próximas, por exemplo Francisco Beltrão/PR (R\$ 39.597,05 em 2021), Pato Branco/PR (53.648,87 R\$ em 2021) e Xanxerê/SC (51.194,26 R\$ em 2021). Dados retirados do IBGE Cidades, ano de referência 2021. O mapa tem a intenção de localizar geograficamente, ilustrando a disposição de alguns dos municípios referidos neste trabalho, além de contribuir com uma produção cartográfica sobre o tema, assim como os demais mapas elaborados pelo autor.

Assim como Bresser-Pereira (2010) enfatiza, o PIB per capita não pode ser levado unicamente em consideração para analisar o desenvolvimento ou não de determinado lugar, mas sim a combinação de novas infraestruturas, condições sanitárias, emprego, fluxos de capital etc., e de fato são condições que se desenvolvem e se entrelaçam a passos largos em São Lourenço do Oeste.

O debate sobre o desenvolvimento municipal no período de 2018 a 2022, ganha força ao analisarmos o número de abertura de empresas na cidade, levando em conta que nos primeiros anos expostos, o Brasil vivia a recuperação de uma crise, estando exposto naquele período a diversos abalos internos e externos. Além de que, entre

2020 e 2021, com maior intensidade, o mundo inteiro estava tentando se adaptar a lógica global imposta pelo Corona Vírus (COVID-19).

Quadro 2. Abertura de novos estabelecimentos e número da população (2018-22) no município de São Lourenço do Oeste

Ano	Abertura de novos estabelecimentos nos últimos (2018 - 2022)	População
2018	87 estabelecimentos	23.857
2019	101 estabelecimentos	24.076
2020	180 estabelecimentos	24.291
2021	218 estabelecimentos	24.501
2022	242 estabelecimentos	24.791

Fonte: Elaborado com base no Mapeamento do Ecossistema de Inovação de São Lourenço do Oeste, p. 16 (2023). Estimativa populacional IBGE (2018-21). Censo (2022). ORG. autor.

O setor industrial em ascensão, gerando grande fluxo de renda no município, aliado a incentivos públicos daquele período e toda uma conjuntura favorável, condicionou a abertura de diversos estabelecimentos até mesmo no ápice da Pandemia de COVID-19. O otimismo do empreendedor diante das circunstâncias, não foi abalado, promovendo a demanda por mão de obra. De fato, a cidade possui inúmeras oportunidades de emprego, segundo a reportagem do portal municipal, com dados extraídos da CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o município teria sido o maior criador de empregos em 2019, entre 15 outros municípios da região também estudados (São Lourenço do Oeste, 2019).

3.3.2 EMPREGO INDUSTRIAL

Contudo, essas circunstâncias relacionadas ao setor industrial e esse tipo de empregabilidade, também se fez característica do município. A sociedade local desde muito cedo foi composta por operários, a grande maioria dos lourencianos já passaram por alguma das indústrias do município. Ou pelo menos tem um parente próximo que trabalha direta ou indiretamente para o setor industrial (como na prestação de serviços).

Uma reflexão que já foi apontada por teóricos da economia moderna, como enfatizado por Medeiros (2021), é de que uma parte do setor de serviços, cresce vinculada ao setor industrial e se desenvolve cada vez mais, se especializando em diferentes áreas, proporcionando empregos onde o salário é mais elevado, embora necessite de maior preparo técnico para ser oferecido. Quanto mais dinâmico for o setor industrial e as indústrias locais, quanto mais variada for as atividades e produtos daquela localidade, mais complexo serão os serviços necessários (Medeiros, 2021).

E evidentemente São Lourenço do Oeste perdeu porcentagem de trabalhadores para o setor de serviço e comércio, como é possível constatar analisando os dados do RAIS e IBGE 2022.

Compreendendo os dados e fatos históricos levantados no decorrer deste trabalho, é evidente que o sistema capitalista e suas relações são os maiores transformadores do espaço geográfico contemporâneo. Sendo um ótimo exemplo dessa constatação, São Lourenço do Oeste, uma cidade que teve as atividades produtivas ligadas aos recursos naturais disponíveis no município e sua região inicialmente. Possuindo diversas indústrias que mantêm a economia aquecida, sendo que o setor industrial de maneira geral e a propriedade privada, foram determinantes no processo de desenvolvimento do município.

3.4 CENTRALIDADE REGIONAL

O setor industrial municipal, dá a São Lourenço do Oeste grande destaque em sua região imediata⁵. Os municípios catarinenses que circundam São Lourenço do Oeste e pertencem a esta regionalização, são respectivamente: Campo Ere, Galvão, Jupiá, Novo Horizonte e São Bernardino. Abaixo podemos analisar alguns dados quantitativos disponibilizados pelo IBGE, destes municípios. Elencados nas Tabelas 2 e 3, podemos analisar que, nem somados, os outros municípios de sua região imediata, possuem o PIB ou a população de São Lourenço do Oeste.

Tabela 02. Populações dos municípios (segundo o CENSO 2022) que pertencem a Região Geográfica Imediata de São Lourenço do Oeste/SC.

Município	Nº total de habitante (2022)
São Lourenço do Oeste	24.791
Campo Ere	9.623
Galvão	3.210
São Bernardino	2.684
Novo Horizonte	2.643
Jupiá	2.555

Fonte: IBGE - CENSO 2022; ORG.: autor.

⁵ Em 2017, o IBGE delimitou as Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias, ver metodologia em IBGE (2017).

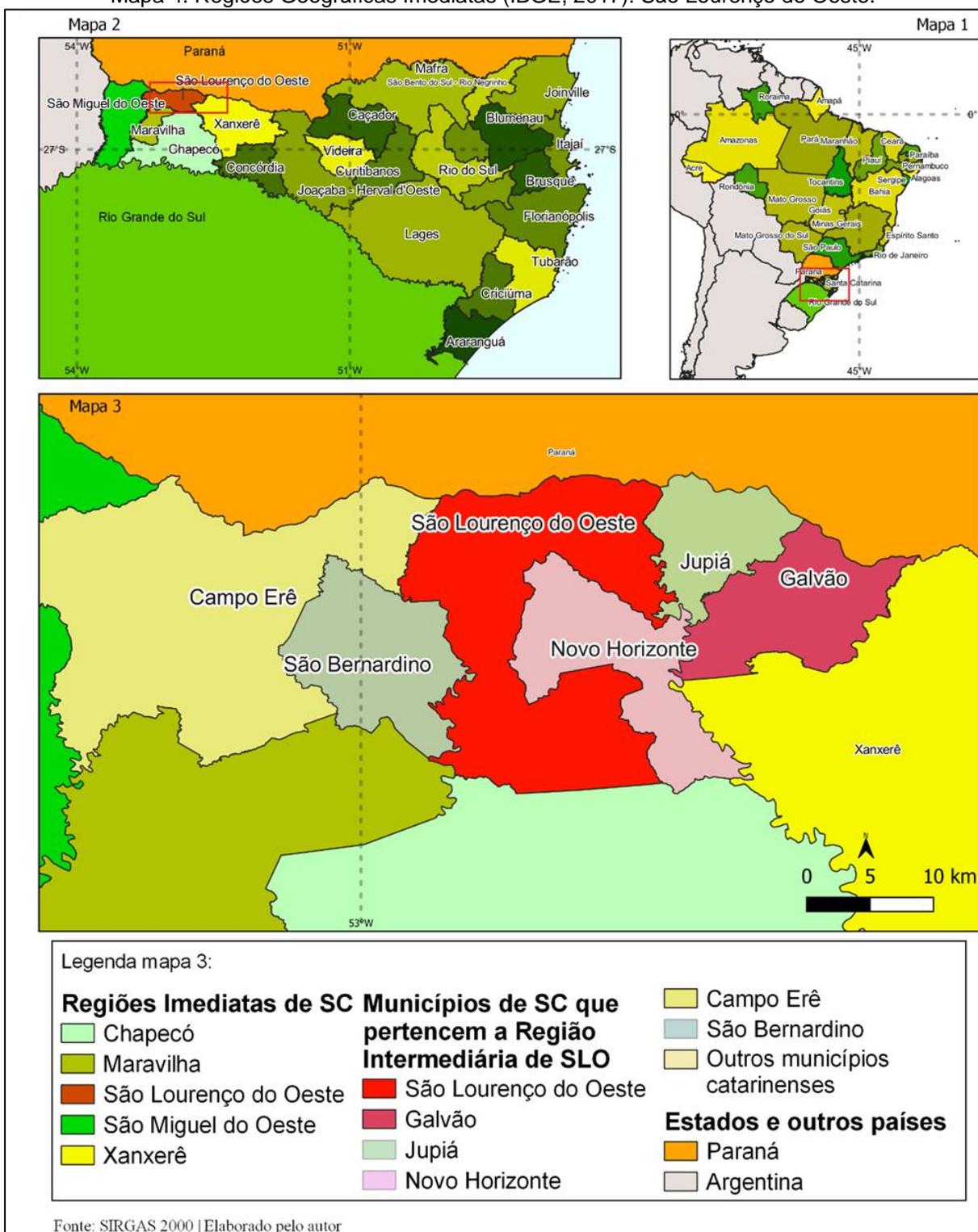
Tabela 03. PIB dos municípios (segundo o Produto Interno Bruto dos Municípios 2021) que pertencem a Região Geográfica Imediata de São Lourenço do Oeste/SC

Município	PIB (2021) em R\$ x 1000
São Lourenço do Oeste	1.389.395,921
Campo Ere	437.779,869
Galvão	99.951,546
São Bernardino	88.157,081
Novo Horizonte	119.836,57
Jupia	88.231,88

Fonte: IBGE - PIB Municípios 2021; ORG.: autor.

O que dá a São Lourenço do Oeste, mesmo sendo um município pequeno, grande centralidade em relação a disponibilidade de emprego e educação técnica ou superior. Fortalecendo assim uma rede urbana entre esses municípios, um fato muito abrangente e que necessita uma análise mais aprofundada para gerar constatações. Entretanto, empiricamente é possível observar a grande quantidade da população que migra destes municípios para São Lourenço do Oeste. Embora ainda existam habitantes que preferem residir nas cidades vizinhas, em virtude do baixo custo de vida em relação aos aluguéis, que encareceram com a chegada da Kellogg's, que mobilizou um grande contingente de migrantes para a cidade. Abaixo podemos observar a distribuição geográfica da Região Imediata de São Lourenço do Oeste.

Mapa 4. Regiões Geográficas Imediatas (IBGE, 2017): São Lourenço do Oeste.



A proximidade com São Lourenço do Oeste se destaca ainda mais quando comparada às distâncias dos municípios da sua região geográfica imediata em relação a centros urbanos mais complexos de Santa Catarina e do Paraná. Essa

localização estratégica impulsiona a busca por mercadorias, serviços e, especialmente, oportunidades de emprego em São Lourenço do Oeste.

3.5 OS IMPACTOS NA ALAVANCAGEM DO MERCADO IMOBILIÁRIO MUNICIPAL

Durante a entrevista, Júlio ressaltou a prosperidade do mercado imobiliário com a chegada da Kellogg's, afirmando que poucos imóveis ficam disponíveis por muito tempo na cidade, e que a procura tanto por casas alugadas, quanto compra, tem crescido e se intensificado pós 2016.

Júlio comentou que o preço médio por m² no centro da cidade pode chegar a R\$ 1.000,00, reduzindo nos bairros, mas ainda assim se mantendo na casa dos R\$ 600,00 a 800,00 reais o m². Grandes obras para novas moradias têm se intensificado no município, onde os prédios vêm ocupando o lugar de antigas residências, a cidade vem se verticalizando aos poucos. Um dos fatores que contribui com a verticalização municipal, é o distrito de São Lourenço do Oeste ser o que possui a maior aglomeração de moradores entre os 04 distritos que compõem o município.

O preço da terra em São Lourenço do Oeste pode assustar os desavisados, possuindo um valor agregado comparável a Pato Branco e Francisco Beltrão (PR), cidades que possuem um contingente populacional e PIB, aproximadamente 4 vezes maior que o de São Lourenço do Oeste. Júlio ressaltou que uma das estratégias para comprar casas com um preço reduzido é procurando os novos loteamentos que vêm sendo abertos em Vitorino (PR), cidade que possui um processo de expansão horizontal com São Lourenço do Oeste, conurbado.

Nosso entrevistado refletiu sobre o desenvolvimento urbano de São Lourenço do Oeste e de Vitorino, durante algumas décadas, a legislação do município paranaense era mais permissiva que a de São Lourenço do Oeste, barateando a abertura de loteamentos e do preço dos lotes. Júlio comentou que os lotes em São Lourenço do Oeste deveriam possuir 360,00 m², enquanto em Vitorino, era possível licenciar lotes com 250,00 m². Estas circunstâncias deram a Vitorino um papel fundamental no desenvolvimento recente da rede urbana interestadual que está vinculada a estes dois municípios, onde os bairros de Vitorino agem como bairros dormitório na maioria das vezes.

3.6 VITORINO

Há uma região em crescente urbanização que fica localizada no limite da cidade de São Lourenço do Oeste, pertencente à Vitorino. Se trata dos bairros “Araucária” e “Província”. Não há dados que possibilitem discorrer sobre o desenvolvimento espacial da sociedade lourenciana, uma vez que os dois municípios passam por um processo similar ao de conurbação urbana.

O Município de Vitorino no Sudoeste do Paraná, foi a cidade que mais cresceu proporcionalmente, cerca de 49%, quando comparado aos 42 municípios que compõem a região (IBGE, 2011; 2022). Seus limites se estendem pelo território de São Lourenço do Oeste/SC, sendo um trecho de divisa estadual, onde boa parte das pessoas que nascem em São Lourenço do Oeste compram suas casas devido ao preço da terra, que é mais barato em virtude de diversos fatores, detalhados a seguir. Grande parte do desenvolvimento da cidade de Vitorino se dá em virtude das oportunidades criadas em São Lourenço do Oeste, além de fatores históricos de povoação e urbanização desse trecho do território.

O entrevistado Júlio, comentou que o processo de urbanização nessa área iniciou no ano de 2006, sendo essa uma parte deslocada do centro da cidade de Vitorino, ficando a aproximadamente 14 quilômetros de um perímetro para o outro. Fato ilustrado na Figura 16 e Figura 17.

Júlio relata que, inicialmente, essa região da cidade era vista com maus olhos por alguns moradores locais, não sendo atrativo, se não, pelos preços dos terrenos, que eram demasiadamente menores que no perímetro urbano de São Lourenço do Oeste. Em virtude de diversos fatores, dos quais se destacam a permissividade da legislação municipal de Vitorino no que concerne e arbitra a abertura de loteamentos. Dos quais podemos citar como fator básico, mas extremamente relevante, os asfaltos exigidos previamente para a abertura dos loteamentos no município catarinense desde aquele período, sendo que em Vitorino, não existia esta necessidade, barateando a logística para as loteadoras. Estes e outros detalhes podem ser consultados no próprio trabalho já citado de nosso entrevistado Casagrande (2023).

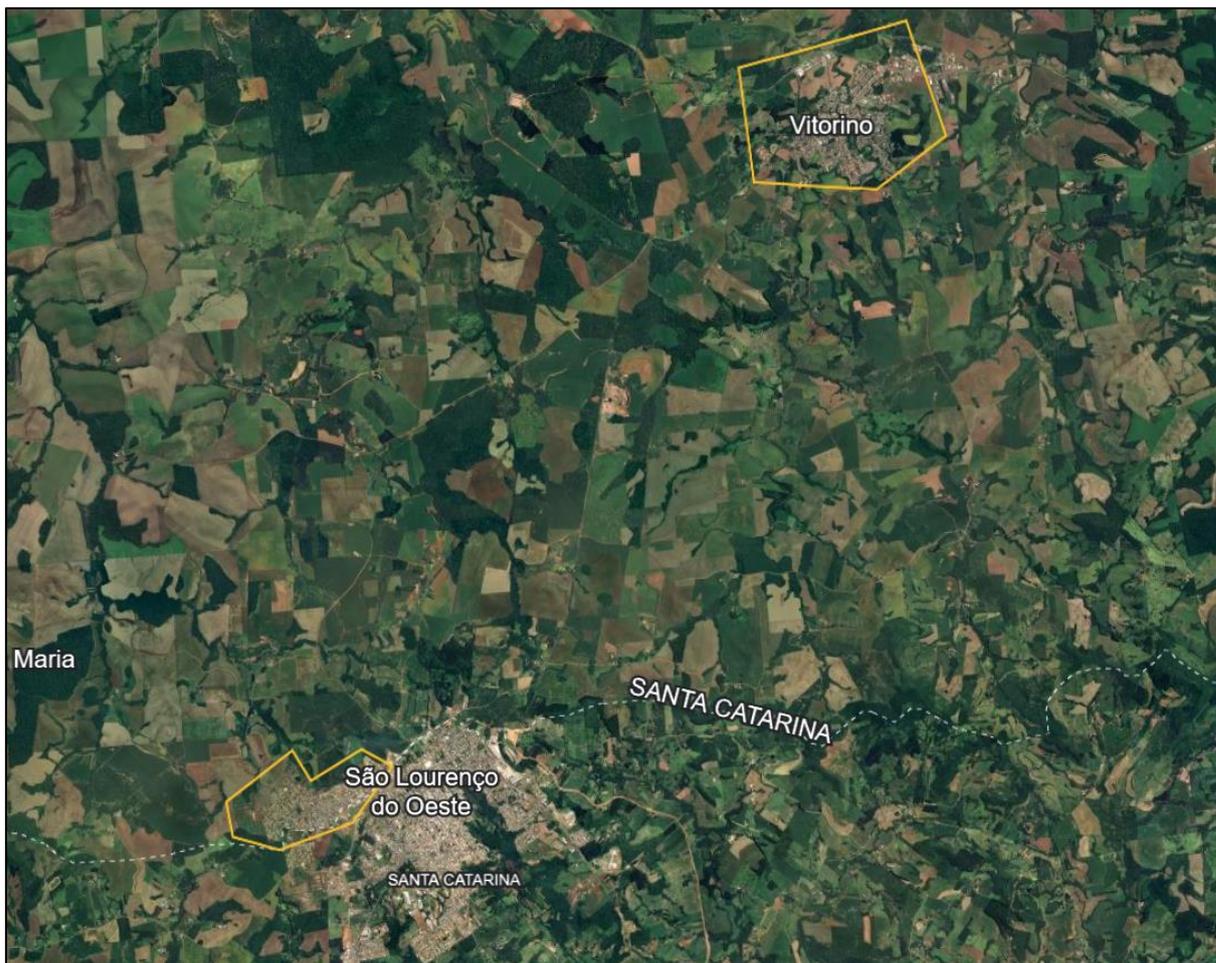
Esta parte da cidade de Vitorino, é popularmente conhecida em São Lourenço do Oeste, como “Araucária”. Em virtude do nome de um grupo de bairros que se estabilizou nessa área limítrofe, os bairros “Araucária Parque I e II”, absorvendo também o nome popular, o bairro “Província”.

[...] Com população estimada em 3 mil habitantes, possui quase 15 anos de existência, e cresce 20% ao ano. “O bairro está conectado com o município de São Lourenço do Oeste, na divisa com o estado de Santa Catarina, e é o bairro mais populoso [...]” (Portal Municipal do Município de Vitorino, 2023).

Durante nossa visita de campo, podemos constatar que os municípios realmente passam por um processo similar a conurbação urbana. As evidências coletadas durante nosso processo de pesquisa, apontam para que até 2020, havia uma gritante diferença entre um município e outro, devido a necessidade de asfaltos nos bairros e loteamentos de São Lourenço do Oeste, algo que não era exigido no lado paranaense, característica que vem sendo minimizada com o avanço da urbanização, que está ocorrendo naquela área. Estes e demais fatos podem ser consultados na monografia, de nosso entrevistado Casagrande (2023).

Boa parte da população desta área do sudoeste paranaense trabalha no território lourenciano e alimenta o comércio local com sua demanda por produtos do dia a dia, sendo que as indústrias que os empregam disponibilizam transporte para os moradores desta região. A prefeitura municipal também disponibiliza transporte público para os alunos estudarem nas escolas lourencianas, um tanto quanto mais limitado do que em alguns bairros verdadeiramente do município, mas ainda assim existe o serviço. Essa parte do município de Vitorino já conta com mais de 1.000 residências, fato evidenciado com os dados do último CENSO demográfico, realizado em 2022. Nas Figuras 16 e 17, podemos observar como essa área está atualmente (2025), sendo válido ressaltar a quantidade de casas e construções que é possível notar na Figura 17, além, da distância do perímetro urbano nos bairros adjacentes a São Lourenço do Oeste, em relação ao centro de Vitorino.

Figura 16. Vitorino/PR circulado à direita e os Bairros Província e Araucária circutados em amarelo adjacentes a São Lourenço do Oeste/SC.



Fonte: Google Earth. Acesso em 00:24 22/05/2024; ORG. autor.

Figura 17. Bairros Província, Araucária e loteamento Morada do Sol – Vitorino/PR



Fonte: Google Earth. Acesso em 00:24 22/05/2024; ORG. autor.

Correa (1999, p.12), lança luz aos estudos sobre a produção do espaço urbano, que na conjuntura atual, é dotado de grande valor monetário e meio estratégico para, tanto para o comércio, quanto para prestadores de serviço e as indústrias. Essas transformações para Corrêa, são mediadas através de agentes sociais, que agem de uma maneira, que se assemelha a uma articulação. Esses agentes são classificados em: a) Os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; b) Os proprietários fundiários; c) Os promotores imobiliários; d) O Estado; e) Os grupos sociais excluídos.

A atuação conjunta e articulada destes agentes, da origem a novas condições que dão suporte a vida em diferentes espaços, através do acesso a emprego, saneamento básico e comércios de insumos básicos, modelando o espaço geográfico de maneira que imprime a lógica do capital. Fruto da articulação destes agentes, a cidade de São Lourenço do Oeste e Vitorino foram se expandindo horizontalmente, até formarem um único centro urbano.

Através de entrevistas realizadas com os promotores imobiliários, dando destaque e nosso informante Júlio, foi possível averiguar as condições que fomentaram este processo. Segundo nossos informantes, o tamanho médio mínimo permitido do lote, em algumas cidades do Paraná, é menor do que o lote médio mínimo do estado, em algumas cidades de Santa Catarina, esse é o caso de São Lourenço do Oeste (SC) e Vitorino (PR). Sendo que em São Lourenço do Oeste/SC o tamanho mínimo permitido na abertura era até 2021 de 360 m², enquanto no estado do Paraná, na localidade de Vitorino, o tamanho médio mínimo permitido é de 250,00 m². Posto isto, nos fica claro que no mesmo espaço de terra que poderia ser estabelecido 8,3 lotes em São Lourenço do Oeste, na cidade de Vitorino, utilizando o mesmo espaço, seria possível criar 12 lotes.

Além desta questão matemática a respeito do tamanho dos lotes, havia outros empecilhos para as loteadoras abrir novos loteamentos em São Lourenço do Oeste. Júlio refletiu sobre estas complicações, que se davam com maior intensidade e complexidade na primeira década do século XXI. Complicações fiscais e jurídicas que favoreceram o desenvolvimento do bairro Araucária em Vitorino, adjacente a São Lourenço do Oeste. Após instalado as condições básicas para a manutenção a vida naquele lugar, rapidamente mais e mais casas foram sendo construídas. Atualmente em 2025, a quantidade de domicílios nesta parte a adjacente a São Lourenço do

Oeste, se assemelha a quantidade de domicílios existente em todo o restante do município paranaense.

Com o desenvolvimento de São Lourenço do Oeste, as áreas centrais foram tendo um aumento significativo do preço da terra, intensificando a procura por novos bairros e loteamentos. Então essa área de Vitorino, que possui lotes urbanos com preços bem mais acessíveis, e que são próximas à região central de São Lourenço do Oeste (como podemos observar nas figuras anteriores) absorve boa parte da população, agindo como um bairro dormitório.

Todavia, em 2021, houve a alteração do plano diretor da cidade lourenciana, transferindo o tamanho mínimo do lote em São Lourenço do Oeste para “[...] 300,00 m² (trezentos metros quadrados) [...] (Redação dada pela Lei Complementar nº 279/2021)” (PLANO DIRETOR SÃO LOURENÇO DO OESTE, 2021). Júlio comentou sobre haver a movimentação por parte da iniciativa privada, representada em grande parte pelas imobiliárias locais, para a redução deste tamanho médio do lote, uma vez que este feito favoreceria o crescimento de São Lourenço do Oeste, que acaba perdendo muitos de seus habitantes para os bairros próximos de Vitorino.

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

O tema central desse capítulo, é a motivação por trás desta dissertação. Buscou-se de maneira dialética, explanar os diversos impactos em uma pequena cidade do Oeste Catarinense, da dinâmica que as indústrias multinacionais empregam ao território, em meio a suas reestruturações. Atraindo grandes investimentos diretos e indiretos, tanto da iniciativa privada, quanto aportes estatais para a modernização das infraestruturas municipais. As principais infraestruturas destacadas estão presentes tanto dentro do parque industrial e na região, no parque industrial, foi investimento privado, financiado a nova estrutura para produção e distribuição do Pringles e do Sucrilhos, produtos que encabeçam o carro chefe da Kellogg’s e o Contorno Leste, importante obra que vai beneficiar diversas indústrias locais e o município como um todo.

Essas transformações geraram inúmeras vagas de emprego, mobilizando fluxos migratórios e a geração de diversos empregos diretos e indiretos. Mesmo no período pandêmico, do Corona Vírus, o número de estabelecimentos abertos em São Lourenço do Oeste é notável, com mais de 200 empresas abrindo as portas por ano. Um fluxo migratório que logrou proveito do capital gerado pela Kellogg’s, foi o de

venezuelanos, que representam cerca de 10% da população total do município. Agregando um contraste cultural ímpar no Oeste Catarinense.

Fluxo de pessoas e capital que atraiu grandes investimentos para a modernização das infraestruturas públicas, como asfaltos, escolas e unidades de saúde. Fatores que somados contribuíram para a prosperidade da indústria em São Lourenço do Oeste, ajudando a garantir a permanência do pessoal empregado na Kellogg's. Alavancando o setor imobiliário, que teve um expressivo aumento na demanda.

Esses investimentos agregaram a São Lourenço do Oeste ainda mais centralidade em sua região imediata de Santa Catarina. Composta por Campo Ere, Galvão, São Bernardino, Jupιά e Novo Horizonte, município que somados, não alcançam o número da população de São Lourenço do Oeste, ou mesmo, o PIB municipal. Mas essa complexidade geográfica fica ainda mais ímpar, ao analisar a conurbação que o município passou, crescendo horizontalmente junto a Vitorino (PR), o qual passou a representar um bairro dormitório, que agrada muito mais aos habitantes do que os bairros em São Lourenço do Oeste, em virtude dos baixos preços dos lotes, relacionados a uma série de permissividades ligadas ao licenciamento de loteamentos em Vitorino.

4. CAPÍTULO 3 - O CAPITALISMO MONOPOLISTA E A INSERÇÃO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE NO CENÁRIO ECONOMICO MUNDIAL

Os objetivos que perpassam este capítulo, buscam evidenciar as disparidades do desenvolvimento desigual e combinado, refletidas em São Lourenço do Oeste, o localizando dentro da DIT e sistema produtivo global. Como debatido no Capítulo 1, os interesses privados do sistema exportador têm historicamente impulsionado a reestruturação dos sistemas viários no Brasil. Esse padrão revela uma atuação do Estado voltada para criar condições que favorecem a lógica do capital globalizado, priorizando a competitividade internacional sobre o fortalecimento de mercados locais. Como reflete Santos (2005, p. 46):

Atualmente, no terceiro mundo, o Estado prepara as condições para que as maiores empresas, sobretudo as estrangeiras, possam apropriar-se da mais-valia social local, que elas mandam para fora ou utilizam para incrementar seus ativos e aumentar assim suas possibilidades de ampliar a própria mais-valia.

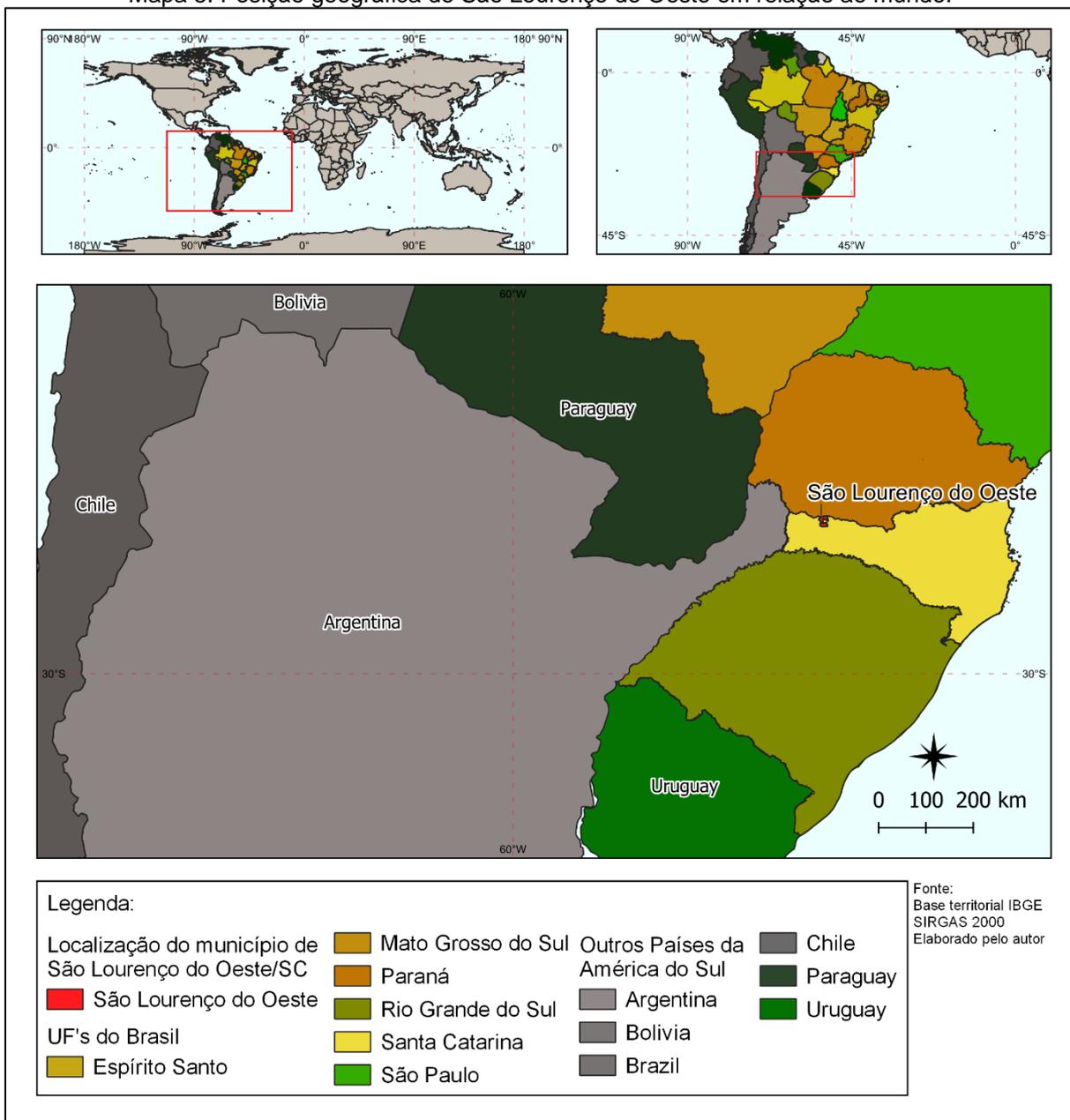
São Lourenço do Oeste exemplifica essa dinâmica. Em 2016, a aquisição da Parati pela multinacional Kellogg's transformou a empresa em um ponto estratégico de produção e distribuição. Essa transição foi viabilizada, em grande parte, pelas infraestruturas urbanas desenvolvidas pelo Estado, alinhando-se ao padrão de atuação que facilita a expansão de grandes conglomerados transnacionais. Essas hegemonias, consolidadas especialmente a partir da globalização nas décadas finais do século XX, têm encontrado no Brasil um terreno fértil para sua expansão (Oliveira, 2019).

Abaixo, destaca-se a posição geográfica de São Lourenço do Oeste em relação aos países da América do Sul e aos oceanos, ressaltando sua importância locacional estratégica. Essa localização privilegia o escoamento de mercadorias e a importação de tecnologias, permitindo a chegada de equipamentos e infraestruturas por meio de transporte marítimo, com a chegada nos portos, os novos equipamentos podem ser facilmente transportados por terra. Tal configuração reforça a capacidade competitiva da região no cenário econômico.

Em uma análise reflexiva, é possível observar como a desindustrialização (considerada por alguns como absoluta e por outros como relativa) ocorre a partir do fortalecimento das relações entre capital e território em uma escala globalizada. No contexto do capitalismo industrial e financeiro, empresas multinacionais, como a Kellogg's, que adquiriu a Parati em São Lourenço do Oeste, exemplificam essa

dinâmica. A escolha por localidades estratégicas, como São Lourenço do Oeste, permite às grandes indústrias não apenas abastecer com eficiência a América Latina, mas também reduzir custos operacionais. Essa busca por melhores condições que refletem no custo-benefício, representa algumas das estratégias das grandes indústrias, para escapar de pressões trabalhistas em geral.

Mapa 5. Posição geográfica de São Lourenço do Oeste em relação ao mundo.



Lovadini (2017) e Fresca (2010) analisam a nova posição ocupada pelas pequenas e médias cidades no contexto do mundo globalizado. Essas localidades têm se tornado polos de atração para grandes indústrias, impulsionadas pela mais-valia

gerada a partir de um conjunto de relações intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento desigual e combinado, característico dos países subdesenvolvidos.

Atualmente, observa-se uma nova fase da industrialização, na qual grandes multinacionais buscam reduzir custos de produção. Países do Sul Global tornaram-se destinos atrativos para a instalação dessas indústrias monopolistas, que adotam estratégias refletidas em seus lucros anuais. Além do Brasil possuir políticas permissivas para grandes multinacionais, seu mercado interno demanda grande quantidade de produtos alimentícios, representando um forte mercado consumidor para os produtos que a Parati já possuía em seu catálogo.

Um exemplo é a reestruturação da Kellogg's no Brasil. Em 2018, a empresa anunciou o fechamento de sua unidade em São Paulo, transferindo as operações para São Lourenço do Oeste, Santa Catarina, onde já possuía a planta da Parati Alimentos, adquirida anteriormente (FETIASP, 2018). Essa mudança gerou impactos diversos na sociedade local: por um lado, trouxe investimentos e melhorias perceptíveis, por outro, evidenciou como o Estado cria condições vantajosas para multinacionais que utilizam a infraestrutura pública e a mão de obra local. A força de trabalho, reconhecida por ser relativamente barata, tornou-se ainda mais atrativa com as oscilações cambiais que desvalorizaram o real frente ao dólar.

No ciclo exportador, a mais-valia gerada pela produção não apenas se reproduz, mas se amplifica, reforçando a lógica do capitalismo monopolista em detrimento de uma economia mais equitativa. A Kellogg's anunciou um investimento de R\$ 250 milhões na expansão da produção de Pringles no Brasil, consolidando o país como polo exportador para diversas regiões da América Latina. Embora esse investimento possa ser visto como um avanço industrial, ele também exemplifica a dinâmica em que multinacionais se beneficiam de condições locais favoráveis para maximizar seus lucros, sem necessariamente promover um desenvolvimento econômico equilibrado, ou uma revolução tecnológica, muitas vezes, sem adotar técnicas e tecnologias novas ou inovadoras. Mas, deve ser levado em consideração, que a atuação deste tipo de indústria promove o desenvolvimento de cidades e rede de cidades a partir da década de 1990 (FRESCA, 2010).

Para exemplificar de maneira prática, a seguir será levantado os dados sobre as exportações e importações do município, desde 1997 a 2024, que chamam bastante atenção. São Lourenço do Oeste/SC, entre jan-dez de 2024, exportou U\$ 22,44 milhões de dólares enquanto importou US\$ 40,02 milhões de dólares (MDIC,

2024). A partir destes números obtidos, ocupou o 62º lugar de exportações entre as cidades de Santa Catarina (durante o primeiro trimestre de 2024) e 38º lugar de importações.

4.1 AS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE SÃO LOURENÇO DO OESTE E A DINAMICA DA DIT INTERNACIONAL

Foi utilizado para levantamento de dados o portal <comexstat.mdic.gov.br> que por sua vez é online e gratuito, disponibilizado pelo governo federal. Nele foi obtida a descrição, valor e de onde destina ou destino dos produtos importados e exportados pelo município. Inicialmente para contextualização, buscou-se estruturar o Quadro 3 que irá mostrar de maneira cronológica, a alavancagem da exportação lourenciana e o expressivo aumento, após o início dos processos de reestruturação industrial movidos pela Kellogg's em 2019.

Quadro 3 - Importação x Exportação de São Lourenço do Oeste em dólares U\$ (1997 - 2024)

Ano	Importação	Exportação
1997	8.175.186	357.679,00
1998	11.111.653	401.789,00
2005	4.056.971	7.764.846,00
2006	5.817.188	6.882.009,00
2008	678.975	5.268.520,00
2013	127.776	2.703.694,00
2015	507.255	3.079.486,00
2016	906.439	3.411.661,00
2017	2.177.243	4.763.938,00
2018	12.766.046	5.587.097,00
2019	5.996.020	9.985.005,00
2020	14.295.823	10.202.759,00
2021	18.473.685	10.880.406,00
2022	24.103.914	12.686.265,00
2023	32.186.617	16.299.429,00
2024	40.020.000	22.440.048,00

Fonte: MDIC. ORG. autor.

Para uma análise objetiva, foi observado com mais detalhamento o ano de 2024, nos sendo revelado que os principais produtos exportados por São Lourenço do Oeste, em sua maioria, 79%, foram “[...] Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos [...] hóstias, cápsulas vazias para, medicamentos, obreias, pastas secas de farinha, amido ou fécula em folhas e produtos semelhantes” (MDIC, 2024). Num valor agregado de US\$ 17,7 mi (MDIC, 2024). 15% foram de “Produtos à base de cereais, obtidos, por expansão ou torrefacção, cereais em grãos

ou sob forma de flocos ou outros grãos torrados trabalhados com (exceção da farinha, do grumo e da sêmola [...]), num valor agregado de US\$ 3,31 mi (MDIC, 2024).

Dados que podem ser facilmente compreendidos, levando em conta que a indústria Kellogg's é famosa por seus cereais matinais, flocados, como a conhecida marca "Sucrilhos", além de seu salgadinho, um dos mais populares da América do Sul, o "Pringles".

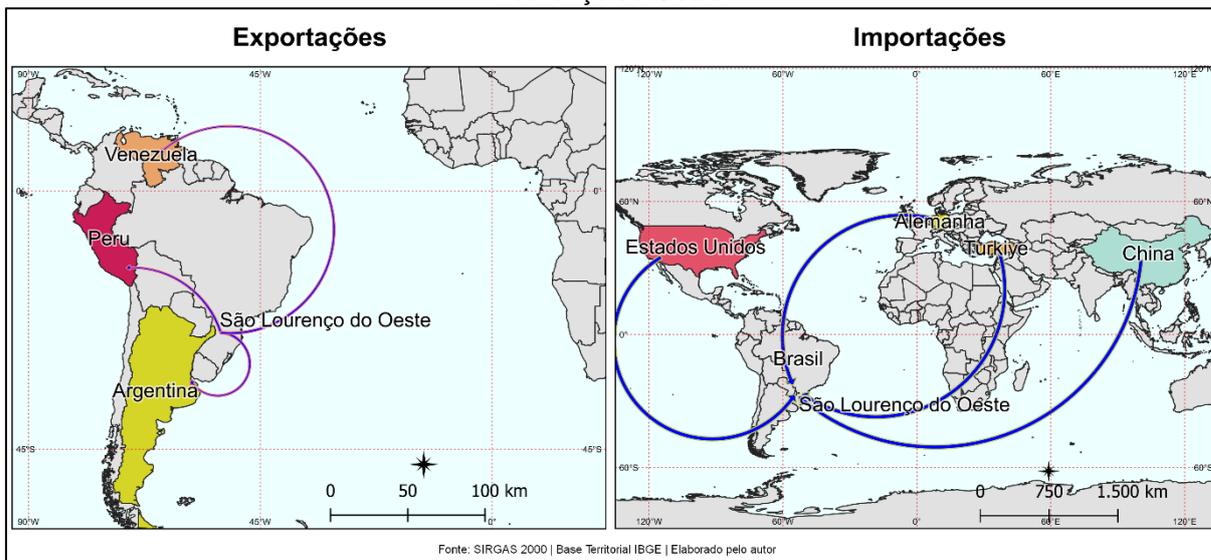
Os principais destinos das exportações lourencianas no período indicado de 2024 foram: Argentina, representando US\$ 4,95 mi (20% do total), o Peru, representando US\$ 4,52 mi (20% do total) e a Venezuela, representando US\$ 4,49 mi (20%) (MDIC, 2024). Por outro lado, as importações neste período analisado, são bem mais volumosas e diversificadas.

4.2 IMPORTAÇÕES DE SÃO LOURENÇO DO OESTE

As importações direcionadas para o solo lourenciano são bem diversificadas, e se compararmos as descrições das importações com as exportações, vamos perceber que se é importado produtos bem mais sofisticados do que os exportados. Sendo eles: a) "Diodos, transistores e dispositivos semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou painéis; diodos emissores de luz; cristais piezoelétricos montados" representando um valor agregado de US\$ 15,8 mi (39% da participação total nas importações) (MDIC, 2024); b) "Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios, incluídos os aparelhos telefônicos por fio combinados com auscultadores sem fio e os aparelhos de telecomunicação digital, videofones" somando um valor total de US\$ 15,5 mi (39% da participação total) (MDIC, 2024); c) "Máquinas e aparelhos mecânicos, com função própria [...]" US\$ 3,91 mi (9% da participação total) (MDIC, 2024); b) "Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos [...] bobinas de reactância [...]" US\$ 2,66 mi (6% da participação total) (MDIC, 2024).

As importações citadas acima, provém da China, EUA, Turquia e Alemanha, sendo o primeiro deles o que mais exporta para São Lourenço do Oeste, com um total de US\$ 38,3 mi (97% do total) (MDIC, 2024). Assim como já apontado pelos autores Dentz e Espindola (2023), o Oeste catarinense tem na atualidade uma relação comercial com a China que se destaca entre as demais. Sendo que no período de 2003 a 2020, houve um aumento relativo de US\$ 355 mi para US\$ 1,1 bi. Abaixo podemos visualizar a ilustração dos principais destinos de exportação e importação.

Figura 18. Mapas dos principais destinos de exportações e importações de/para São Lourenço do Oeste



Esses dados buscam evidenciar as disparidades significativas no desenvolvimento técnico-científico aplicado aos produtos produzidos e comercializados por São Lourenço do Oeste, especialmente quando se comparam os níveis de complexidade dos bens importados com os exportados. No caso de São Lourenço do Oeste, as exportações, predominantemente do setor alimentício, embora demandem tecnologia, sofisticação e altos padrões de produção, ainda enfrentam um desequilíbrio em relação aos bens importados, que frequentemente apresentam maior valor agregado e inovação tecnológica.

Esse cenário ressalta a necessidade de estratégias voltadas para a diversificação produtiva, o estímulo à industrialização de alta complexidade e o fortalecimento da competitividade regional no mercado global. Lamoso (2019) chama atenção para a pauta exportadora brasileira ter se reprimarizado, fruto do baixo conjunto de políticas públicas para o setor industrial desde a década de 1990.

Embora a regulamentação política voltada à industrialização tenha sido amplamente negligenciada por muito tempo, o governo Lula, em seu terceiro mandato, anunciou o Plano Mais Produção, também conhecido como o "Plano Safra" da indústria (CNN, 2024). Esse programa prevê linhas de crédito que ultrapassam R\$ 405 bilhões até 2026. Além disso, a iniciativa é complementada pela política Nova Indústria Brasil, lançada com metas e ações estratégicas para impulsionar o desenvolvimento industrial até 2033. Segundo o MDIC (2024), o Brasil ganha uma nova política industrial com objetivos de longo prazo para fortalecer a economia nacional. Esses planos representam investimentos bilionários voltados à

reindustrialização do país, promovendo inovação, modernização produtiva e maior competitividade no cenário global.

4.3 APROFUNDAMENTO DA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO

Outro fator que pode ser constatado ao observar a Figura 18, é que as exportações vão frequentemente para países do Sul Global, que caracterizam os principais consumidores dos produtos produzidos em São Lourenço do Oeste. Já os principais exportadores, são os países do centro dinâmico do tabuleiro geopolítico atual, do qual podemos destacar a China, com pesquisas avançadas em relação ao resto do mundo em hardware e software, termos que se pensa estar ultrapassados para designar os avanços técnicos-científicos aplicados a produção de bens duráveis de alta tecnologia no leste asiático.

É nesse contexto que se observa um aprofundamento da lógica da Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Sendo ela entendida, assim como explica Fresca (2010, p. 119-120):

A divisão territorial do trabalho é fruto da diferenciação interna do espaço provocada pela expansão do capital. Isso significa que no conceito de divisão territorial do trabalho está implícito o conceito de divisão social do trabalho formulado por Marx. Neste sentido, Lenin (1982, p. 275) coloca que a divisão do trabalho em geral relaciona-se com a divisão territorial do trabalho, “à especialização de certas regiões na produção de um único artigo, às vezes de uma única variedade de um artigo e até de uma única parte de um artigo”, permitindo-se entender que com a indústria moderna se configurou a divisão territorial do trabalho específica do capitalismo.

São Lourenço do Oeste insere-se nessa dinâmica ao especializar-se na produção de mercadorias do ramo alimentício, em geral de baixo valor agregado, como os produtos alimentícios fabricados pela Kellogg's, destinados em grande parte aos mercados de países subdesenvolvidos. Por outro lado, o município importa tecnologia de alta complexidade, proveniente das potências econômicas, que dominam os setores estratégicos globais por meio de investimentos massivos em pesquisa e desenvolvimento, articulando assim sua DIT, onde possui de fato uma posição consolidada na produção de produtos alimentícios, e gera demanda para a produção de alta complexidade tecnológica de países do centro.

Essa dinâmica, embora reforce sua posição como exportador de bens menos sofisticados, oferece benefícios locais, como emprego e infraestrutura orientada ao sistema exportador, que também é utilizada pela população, como asfaltos, contornos viários, etc, garantindo a geração de mais-valia na produção e consolidando o lucro

das grandes corporações. Ainda assim, evidencia-se a dependência tecnológica e a perpetuação das assimetrias características da economia global, desigual e combinada (Fresca, 2010).

Enquanto parte de um contexto globalizado de produção, São Lourenço do Oeste destaca-se na fabricação de massas, biscoitos e snacks, consolidando sua relevância no setor alimentício. A produção municipal, alavancada por indústrias de grande porte, como a Parati (adquirida pela multinacional Kellogg's em 2016), não apenas atende ao mercado nacional, mas também fortalece sua presença em mercados internacionais. Esse dinamismo industrial reflete a capacidade da cidade em integrar-se às cadeias produtivas globais, ao mesmo tempo em que gera empregos e impulsiona o desenvolvimento socioeconômico local.

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

No Capítulo 1, enfatizou-se a questão da melhoria dos sistemas de infraestruturas públicas no Brasil, no início da industrialização, a fim de propiciar um cenário favorável para o sistema exportador. Essa discussão serviu de base para a relação com o Capítulo 3, no qual foi refletido sobre o papel das multinacionais no sistema de exportação e como estas se beneficiam de aportes estatais para impulsionar sua inserção global e promoção de seus lucros.

São Lourenço do Oeste possui uma vantagem locacional estratégica, estando relativamente próximo a fronteiras e portos, além de ter historicamente se beneficiado da proximidade com grandes produtores de trigo, que sustentaram o desenvolvimento de sua cadeia produtiva industrial. Essas características denotam valor ao município, consolidando-o como um potencial centro de distribuição para a América Latina, capaz de receber tecnologias e promover suas exportações. Esse potencial é reforçado pelo baixo custo do metro quadrado e pela ampla oferta de mão de obra voltada à indústria no município, terreno fértil para grandes multinacionais.

Para aprofundar essa análise, foi proposto o detalhamento das dinâmicas de importação e exportação do município, situando-o dentro da Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e do sistema produtivo global. Os resultados evidenciaram disparidades significativas no nível de desenvolvimento técnico-científico entre os produtos fabricados e comercializados localmente e aqueles importados, refletindo desafios e oportunidades para o avanço da industrialização local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, foram levantados e analisados os impactos da reestruturação industrial em São Lourenço do Oeste/SC, operada pela Kellogg's, após a aquisição da Parati, e seus desdobramentos socioeconômicos, espaciais e estruturais refletidos no espaço geográfico do município e região. A partir de um olhar geográfico, econômico e histórico, buscou-se compreender a trajetória do município desde seu processo de industrialização até sua inserção no sistema produtivo global.

Mostrou-se claramente que a industrialização teve um papel central na configuração do espaço no Oeste Catarinense, especialmente em São Lourenço do Oeste. Desde o início da formação da sociedade local, a indústria esteve presente, atuando como um dos principais motores do desenvolvimento urbano e evidenciando a influência do capital na reconfiguração do espaço geográfico. Além de fortalecer o poder de atração do município, impulsionando o êxodo rural na região, esse processo transformou a cidade em um polo industrial regional. Em 2025, mais da metade da população formalmente empregada atua no setor industrial, que demonstra capacidade de adaptação e reestruturação, consolidando São Lourenço do Oeste como um centro estratégico de produção e distribuição para a Kellogg's. As indústrias da cidade, garantiram o acesso à emprego e renda para a população, para a estruturação da sociedade lourenciana.

No município, a participação do imigrante no processo de instaurar os fulcros da industrialização acompanhou um padrão que se desenvolveu no território brasileiro, como destaca Mamigonian (1965), a articulação do Estado e da iniciativa privada foram condicionantes em todo o processo inicial de industrialização da cidade e região. Angelo Fantin merece grande destaque, o qual contribuiu diretamente para a consolidação da indústria de Alimentos Parati, protagonista no desenvolvimento do município enquanto polo industrial regional.

Na segunda sessão, foram levantados os impactos da reestruturação industrial conduzida pela Kellogg's em São Lourenço do Oeste. A multinacional trouxe investimentos expressivos, ampliando o parque fabril e promovendo uma reorganização estrutural, tornando o município catarinense um centro de produção e exportação para toda a América Latina. A instalação de novas infraestruturas impulsionou o crescimento do mercado imobiliário, a criação de empregos diretos e indiretos e a chegada de fluxos migratórios, incluindo um contingente expressivo de imigrantes venezuelanos. Além disso, o município experimentou melhorias estruturais,

como asfaltamento de vias, investimentos na educação e saúde, e o desenvolvimento do Contorno Leste, um projeto estratégico para a mobilidade e a logística local.

No Capítulo 3, discutiu-se a inserção de São Lourenço do Oeste no cenário econômico mundial, enfatizando sua especialização na produção industrial voltada para exportação. A análise da Divisão Internacional do Trabalho (DIT) revelou como o município se tornou um produtor de alimentos industrializados, em geral de menor valor agregado, enquanto importa tecnologia de países centrais. A presença da Kellogg's reafirma a lógica do capitalismo monopolista, que utiliza localidades estratégicas para maximizar a mais-valia e reduzir custos operacionais.

A dissertação demonstrou que, embora a industrialização tenha impulsionado o desenvolvimento econômico local, consolidando São Lourenço do Oeste como um polo industrial regional, sua integração ao mercado global ocorre dentro de uma estrutura desigual. O município se beneficia dos investimentos e da geração de empregos, mas também enfrenta desafios como a dependência de multinacionais, a pressão imobiliária e a segregação espacial. O crescimento da cidade e sua conurbação com Vitorino/PR são exemplos da reconfiguração espacial gerada por esses processos. São Lourenço do Oeste reflete as contradições do capitalismo global. Se, por um lado, o município experimentou um notável crescimento econômico e renovações em suas infraestruturas, por outro, sua industrialização segue um modelo que perpetua as características do desenvolvimento desigual e combinado.

Referências

BASTOS, José Messias; CASARIL, Carlos Cassemiro. A formação sócio-espacial como categoria de análise aos estudos sobre rede urbana: ampliando a discussão teórica. *Geosul*, v. 31, n. 62, p. 271-298, 2016.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Crescimento e desenvolvimento econômico. Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Versão de junho de 2008.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Reflexões sobre o novo desenvolvimentismo eo desenvolvimentismo clássico. *Revista de Economia Política*, v. 36, n. 2, p. 237-265, 2016.

CÂMARA DE VEREADORES DE SÃO LOURENÇO DO OESTE. São Lourenço do Oeste em Memórias. Hermann E., Lessa K.M., Kronbauer N.B., editors. São Paulo: CS Eireli EPP; 2018.

CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais no Brasil: alguns pontos controversos. 1981. Unicamp. p 275-293.

CASAGRANDE, Júlio Cesar Baldissera. Monografia de conclusão de curso: Ciências Contábeis. A EXPANSÃO URBANA HORIZONTAL ENTRE OS MUNICÍPIOS DE SÃO LOURENÇO DO OESTE/SC E VITORINO/PR. Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Campus de Francisco Beltrão. 2023.

CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. A economia brasileira em marcha forçada. 1985.

CASTRO, Antonio Barros de. Reestruturação Industrial Brasileira nos Anos 90. Uma Interpretação. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 21, n. 3, p. 369-392, 2001.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Ed.). *Geografia: conceitos e temas*. RJ. Bertrand Brasil, 351 p. 2000.

CIDADE FUTURA. Angelo Fantin: a força do caráter. 350 p. Editora Cidade Futura. Florianópolis. 2012.

CNN. CNN Brasil. Danilo Moliterno. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/caixa-reforca-plano-safra-da-industria-que-supera-r-400-bi-em-recursos/>. Acesso em 07 jan 2025.

COMEXSTAT. 2024. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/>. Acesso em: 20 ago 2024.

CSN, Companhia Siderúrgica Nacional. 2024. Disponível em: <https://csn.gupy.io/>. Acesso 03 dez. 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: África, 1999, p 5-35.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011.

DENTZ, Eduardo von. A dinâmica geoeconômica da mesorregião oeste catarinense: dos agronegócios à complexidade econômica regional. 2022.

DENTZ, Eduardo von; LEMOS, J. H. Z. Dinâmica geoeconômica e a rede de pequenas cidades no Oeste Catarinense. *Revista de Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul*. 23p. 2023.

DENTZ, Eduardo von; ESPÍNDOLA, Carlos José. Relações geoeconômicas da mesorregião oeste catarinense com a China (2003-2020). *Geosul*, v. 38, n. 87, p. 94-113, 2023.

ÉPOCA. Revista Epoca Negócios. 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2018/06/100-cidades-mais-desenvolvidas-do-brasil.html>. Acesso em: 27 ago 2024.

ESPÍNDOLA, Carlos José. O impacto geoeconômico da reestruturação técnico-econômica nas estruturas produtivas catarinense. *Formação (Online)*, v. 25, n. 44, 2018.

EXAME. Kellogg tem prejuízo de US\$ 41 mi no 4º trimestre de 2015. 2016. Disponível em: <https://exame.com/mundo/kellogg-tem-prejuizo-de-us-41-mi-no-4o-trimestre-de-2015/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

EXAME. Luiz Anversa. Mars, dona do M&M's, compra Kellanova, da batata Pringles. 2024. Disponível em: <https://exame.com/negocios/mars-dona-do-mms-compra-kellanova-da-batata-pringles-diz-reuters/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FETIASP. Imprensa STIA/Fetiasp. KELLOGG BRASIL ENCERRA SUAS ATIVIDADES EM SP. 2018. Disponível em: https://www.fetiasp.com.br/site/?p=9116&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 jan. 2025.

FRESCA, Tânia Maria. Rede urbana e divisão territorial do trabalho. *Geografia (Londrina)*, v. 19, n. 2, p. 115-126, 2010.

FOLADOR, J. D. História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense. São Lourenço do Oeste: Cruzeiro, 1991.

G1 - Globo. Kellogg compra fabricante de massas e biscoitos Parati. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2016/10/kellogg-compra-da-fabricante-de-massas-e-biscoitos-parati.html>. Acesso em: 03 de março de 2024.

G1 – Globo. Sofia Mayer. Por que SC foi o estado do país que mais recebeu imigrantes vindos da Venezuela. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/09/27/por-que-sc-foi-o-estado-do-pais-que-mais-recebeu-imigrantes-vindos-da-venezuela.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2024.

G1 - Globo. Mars, dona da M&M's, compra proprietária da Pringles por US\$ 36 bilhões; veja as marcas do negócio. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/08/14/dona-da-mandms-compra-proprietaria-das-marcas-pringles-e-kelloggs-por-us-36-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 20 ago 2024.

G1 – Globo. Impulsionado pela migração venezuelana, RR concentra 30,4% dos moradores de abrigos, casas de passagem ou repúblicas do Brasil. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2024/09/06/impulsionado-pela-migracao-venezuelana-rr-concentra-304percent-dos-moradores-de-abrigos-casas-de-passagem-ou-republicas-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 20. Jan. 2024.

GOOGLE. Google Earth. Versão 9.5. Disponível em: <https://www.google.com/earth/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

GOULARTI-FILHO, Alcides. Formação econômica de Santa Catarina. 25 p. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

IBGE Cidades. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pato Branco; Francisco Beltrão; Xanxerê; São Lourenço do Oeste. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/pato-branco.html>; <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/sao-lourenco-do-oeste.html>; <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/xanxere.html> <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/francisco-beltrao.html>. Acesso em 20 Jun 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de recuperação automática tabela 993. Acesso em: 01 Julho de 2023. Disponível em: <ibge.sidra.gov.br>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Metodologia Divisão Mesorregiões Geográficas e Microrregiões Geográficas. 1990. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?edicao=16163>. Acesso em: 20 Jul 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Metodologia Divisão Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?edicao=15905>. Acesso em 17 Jul 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEGORAFIA E ESTATISTICA. Censo Agropecuário 2017. 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em 01 jan. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto dos Municípios. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio>. Acesso em 30 mai. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO demográfico 70, 80, 90, 2010; 2022. 2022. Disponível em: sidra.ibge.gov.br. Acesso em 30 mai. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de recuperação automática tabela 993. Acesso em: 01 Jul. 2023. Disponível em: ibge.sidra.gov.br.

IBGE. IBGE Cidades. Gentílico de São Lourenço do Oeste. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-lourenco-do-oeste>. Acesso em 05 dez. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1957 a 1964. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=227295>. Acesso em: 05 dez. 2024.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina (São Lourenço do Oeste); Instituto Pollen (Chapecó). Mapeamento do ecossistema de inovação em São Lourenço do Oeste. IFSC 2023. E-BOOK. Disponível em: <https://obs.unochapeco.edu.br/biblioteca/ecossistema-de-inovacao-sao-lourenco-do-oeste#artigo>. Acesso em 15 jul. 2023.

LACERDA, Adriano Costa. Reestruturação espacial do setor tritícola no Brasil e o desenvolvimento do mercado de biscoitos e massas alimentícias. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2017.

LAMOSO, Lisandra Pereira. Indústria, desindustrialização e território. Boletim Campineiro de Geografia, v. 3, n. 3, p. 408-429, 2013.

LOVADINI, Mauricio. INDÚSTRIAS EM PEQUENAS CIDADES: OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO E OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO: O CASO DA AGLOMERAÇÃO URBANA DE PIRACICABA-SP. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, v. 15, p. 101-120, 2017.

MAMIGONIAN, Armen. Estudo geográfico das indústrias de Blumenau. Revista Brasileira de Geografia, v.1, n.1, p. 63 – 155. 1965.

MAMIGONIAN, Armen. O processo de industrialização em São Paulo. Boletim Paulista de Geografia, n. 50, p. 83-102, 1976.

MAMIGONIAN, A. Teorias Sobre a Industrialização Brasileira. Florianópolis: UFSC, 2000.

MAMIGONIAN, Armen. Indústria. Revista Catarinense de Economia, v. 6, n. 2, p. 82-91, 2022.

MAPS, Google. Distância entre as cidades. Google. 2024. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/preview>. Acesso em 02 nov 2024.

MARTINS, Leonardo. A indústria madeireira de São Lourenço do Oeste/SC. 2020.

MDIC. Importações e exportações municipais brasileiras. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em 23 mai 2024.

MDIC. Portal Gov.br. Brasil ganha nova política industrial com metas e ações para o desenvolvimento até 2033. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/brasil-ganha-nova-politica-industrial-com-metas-e-acoes-para-o-desenvolvimento-ate-2033>. 2024. Acesso em: 01 jan. 2025.

MEDEIROS, Marlon Clovis. Crise e desindustrialização no Brasil atual. In: América Latina: Repercusiones espaciales de la crisis política. Asociación Española de Geografía, 2021. p. 367-379.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Francisco Libardoni**. 2022. Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1183-Francisco_Libardoni>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2025.

MELLO, Luciano Francisco Lima de; MARCINIAK, Bruna. Região Geográfica Imediata de São Lourenço do Oeste/SC: Um polo industrial?. ANAIS do 5º Seminário Nacional de Geografia Econômica e Social O MUNDO ATUAL: TRANSFORMAÇÕES NA GEOGRAFIA ECONÔMICA E SOCIAL. Foz do Iguaçu: UNILA. 341 p. páginas 249-268.

MINUTTA. Governo municipal inaugura EBM Irma Cecília. 2020. Disponível em: <https://minutta.com.br/noticias/governo-municipal-de-sao-lourenco-do-oeste-inaugura-ebm-irma-cecilia>. Acesso em 20 nov 2024.

MINUTTA. Governo municipal inaugura EBM Santa Maria Goretti. 2024. Disponível em: <https://www.minutta.com.br/noticias/governo-municipal-de-sao-lourenco-do-oeste-inaugura-a-ebm-santa-maria-goretti>. Acesso em 20 nov 2024.

MTE. Cadastro geral de empregados e desempregados: CAGED e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Brasília: MTE, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-declaracoes-de-rais-e-caged> . Acesso em: 04 set 2024.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização do capital e a crise do neoliberalismo: o lugar mundial da agricultura brasileira. Geusp – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 2, p. 229-245, ago. 2015.

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmem A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. Brazilian Journal of Political Economy, v. 30, p. 219-232, 2010.

PELUSO, Victor Antônio. Estudos de geografia urbana de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1991.

PEPERI, Caroline Souza. São Lourenço do Oeste acolhe mais de 2 mil venezuelanos. 2024. Disponível em: <https://www.peperi.com.br/noticias/04-06-2024-sao-lourenco-do-oeste-acolhe-mais-de-2-mil-venezuelanos/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

QGIS Development Team. QGIS Geographic Information System. Versão 3.16.8. Open Source Geospatial Foundation Project, 2021. Disponível em: <https://qgis.org>. Acesso em: 05 dez. 2024.

RANGEL, Ignácio. A história da dualidade brasileira. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 1, n. 4, 1981.

RANGEL, Ignácio. O ciclo médio e o ciclo longo no Brasil. *Ensaio FEE*, v. 3, n. 2, p. 31-42, 1983.

RANGEL, Ignacio. *Economia: milagre e antimilagre [Economy: Miracle and anti-miracle]*. 1985.

RANGEL, Ignacio. Recursos ociosos e ciclo econômico (alternativas para a crise brasileira). *Revista de Economia Política*. p. 21-30. Vol. 9. Nº1. 1989.

RANGEL, Ignacio. *Obras reunidas (2 volumes)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTA CATARINA. Governo do Estado de Santa Catarina. Governo acompanha o evento de expansão do complexo da Kellogg. 2023. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/governador-acompanha-evento-de-expansao-do-complexo-da-kellogg-em-sao-lourenco-do-oeste/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SANTOS, Milton. A formação socioespacial como teoria e como método. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 54, p. 81-100, 1977.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. HUCITEC. São Paulo. 1993.

SANTOS, M. *Da totalidade ao Lugar*. 176 pág. EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo. SP. 2001.

SANTOS, M. *Por uma geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. 6. ed. 2024. Edusp.

SANTOS, Milton. *Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método*. 2005.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Record, 2012-2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, Prefeitura municipal de. Asfalto começa a ganhar forma na rua Mario Pagliosa. 2017a. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/3152>. Acesso em 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, prefeitura municipal de. Apae receberá mais de R\$ 300 mil através da prefeitura. 2017b. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/3146>. Acesso em: 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, prefeitura municipal de. Gestores deixam R\$ 6 milhões em pedidos e recebem garantias para a UPA 24 horas. 2017c. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/3166>. Acesso em 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, portal municipal de. São Lourenço do Oeste cresce na geração de emprego e se destaca em Santa Catarina. 2018. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/3656#:~:text=Dados%20do%20Cadastro%20Geral%20de,Santa%20Catarina%20no%20mesmo%20per%C3%ADodo>. Acesso em 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, portal municipal de. São Lourenço do Oeste é o primeiro no ranking de geração de empregos em SC. 2019. Disponível em: [http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/3810#:~:text=O%20Cadastro%20Geral%20de%20Empregados,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\)](http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/3810#:~:text=O%20Cadastro%20Geral%20de%20Empregados,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE)). Acesso em 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, Prefeitura municipal de. UPA 24 horas é inaugurada e passa atender região de 50 mil habitantes. 2020. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/4107>. Acesso em: 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, Prefeitura municipal de. Empresa Kellogg é responsável pela manutenção da praça da Liberdade em São Lourenço do Oeste. 2023. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/4765>. Acesso em: 20 Jun 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, Prefeitura municipal de. Inauguração da praça da Bandeira terá show com Padre Ezequiel Dal Pozzo e monumento às vítimas da Covid-19. 2022. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/4456>. Acesso em 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, Prefeitura municipal de. Obras do Contorno Leste em São Lourenço do Oeste já começaram. 2022. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/4566>. Acesso em 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE, prefeitura municipal de. Obras do Contorno Leste em São Lourenço do Oeste foram retomadas. 2024. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/3534>. Acesso em: 20 nov 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Portal de São Lourenço do Oeste. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Portal de São Lourenço do Oeste. Disponível em: <http://www.saolourenco.sc.gov.br/municipio/3#:~:text=Em%20divis%C3%A3o%20territorial%20datada%20de%201%C2%BA%2F06%2F1995%2C%20o,Presidente%20Juscelino%20e%20S%C3%A3o%20Roque>. Acesso em: 02 mai. 2025.

SEBRAE/SC. Serviço de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. Cadernos de desenvolvimento de Santa Catarina-São Lourenço do Oeste. 79 p. 2019.

SOBRINHO, GME; AZZONI, R. C. Aglomerações industriais relevantes do Brasil. TD NEREUS: Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo–USP, São Paulo, 2014.

SUZIGAN, Wilson. Estado e industrialização no Brasil. Brazilian Journal of Political Economy, v. 8, n. 4, p. 493-504, 1988.

TAVARES, Maria da Conceição. Império, território e dinheiro. In: Melo, Hildete pereira de (org.). Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e políticas. São Paulo: Expressão popular. p . 261-304.

Vale. 2024. Disponível em: <https://vale.com/pt/espaco-memoria#:~:text=Em%20junho%20de%201942%2C%20um,a%20Companhia%20Itabira%20de%20Minera%C3%A7%C3%A3o..> Acesso 03 dez 2024.

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Nome do entrevistado: José Lacerda Tatit

Vínculo institucional que possuiu enquanto colaborador na Parati/Kellogg's:
Engenheiro de produção.

Período em que atua/atuou como colaborador?
1993 – 2018.

Saberia me explicar como ocorreu o processo de escolha da unidade fabril de São Lourenço do Oeste pela Kellogg's?

Após a incorporação houve mudanças no maquinário e tecnologias dentro da indústria?

Saberia me dizer quais os principais países de onde foi comprada os novos equipamentos?

Saberia me explicar para onde foram os antigos equipamentos da indústria?

Do seu ponto de vista houve desvantagens no processo de incorporação? Para a cidade ou para a Kellogg's?

Quais foram os movimentos mais significativos para redução de custos da Kellogg's após a incorporação da Parati? Por exemplo, maquinário, número de trabalhadores, processos industriais, novas infraestruturas ou reaproveitamento de antigas, etc.

Nome do entrevistado: Júlio Cezar Baldissera Casagrande

Razão social da empresa entrevistada: Imobiliária Casagrande

Quando foi aberta a matriz?

Quem foi o fundador da empresa?

Quem está à frente dos negócios atualmente?

Quais os tipos de negócios que vocês representam:

* Aluguel:

* Venda de imóveis:

* Outro (s):

Vocês consideram, em termos de volume, que sua imobiliária tem grande representatividade na cidade?

Quando começou a expansão do Bairro Araucária e entornos de Vitorino?

Você considera que a população natural de São Lourenço do Oeste foi absorvida por essa área?

Após a chegada da Kellogg's, houve um aumento na demanda por domicílios, tanto para venda quanto para a locação?

Você considera esse aumento de demanda:

* Não houve aumento;

* Pouco aumento;

* Aumento elevado.

Existe mais procura para **alugar** casas em São Lourenço do Oeste ou no Bairro Araucária e arredores em Vitorino?

Existe mais procura por **compra de imóveis** em São Lourenço do Oeste ou no Bairro Araucária e arredores em Vitorino?

Está havendo a abertura de loteamentos aqui em São Lourenço do Oeste ou Vitorino?

Existe algum tipo de fila de espera para locação de imóveis em São Lourenço? E Vitorino?

Qual é o tempo médio de espera para locação de domicílios aqui no centro de São Lourenço?

É possível estabelecer alguma média de m² nos bairros de São Lourenço do Oeste? E Vitorino?

Qual o preço médio atual do m² no centro de São Lourenço do Oeste?

E nos bairros?

Nome do entrevistado: Vilmar Luiz Drey

Vínculo com o IBGE: Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas - Chefe da Agência de São Lourenço do Oeste/SC.

Atua na agência de São Lourenço do Oeste desde que ano?

Sobre as Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias: elas têm o papel de substituir as Micro e Mesorregiões Geográficas?

Ou ainda é correto utilizar a velha regionalização?

Chegou ao seu conhecimento algum pedido de revisão dos domicílios entre São Lourenço do Oeste/SC e Vitorino/PR?

Conceito de loteamento dentro do IBGE fica retratado como?

Solicitação de acesso aos CENSO's industriais 60, 70 e 80. Mapa do período. Arquivos shapefile da malha territorial de São Lourenço do Oeste e seus bairros e loteamentos

Nome do entrevistado: Celso Fedrigo

Vínculo institucional que possui enquanto colaborador na Parati/Kellogg's:

Período em que atuou como colaborador?

Saberia me explicar como ocorreu o processo de escolha da unidade de São Lourenço do Oeste, para incorporação? Principais vantagens da escolha.

Após a incorporação houve mudanças no maquinário e tecnologias dentro da indústria?

Quais os principais países de onde foi comprada os novos equipamentos?

Para onde foram os antigos equipamentos da indústria?

A Kelloggs tem interesses nos outros parques industriais da cidade (Casaredo, Girasol, Tevere etc?

Houve desvantagens no processo de incorporação?

Houve auxílio do governo federal, estadual e municipal para a conclusão da compra? Como flexibilizações, contratos de energia e água, doação de terrenos etc.

O novo "Contorno Leste" representa grandes vantagens para a Kelloggs? Ela será a principal beneficiada na sua opinião?

Nome do entrevistado: Nelson Junior Lovera

Quando vocês abriram a matriz? Foi em São Lourenço do Oeste?

Quem foi o fundador da empresa?

Quem está à frente dos negócios atualmente?

Em quais ramos o senhor já atuou ou atua atualmente?

Considera que gerava ou gera bastante demanda por mão de obra?

Poderia discorrer sobre como começou o processo de imigração para a cidade de São Lourenço do Oeste?

Houveram bastante imigrantes que entraram em contato com o senhor para conseguir se estabilizar em São Lourenço?

Após a chegada dos primeiros venezuelanos, houve um aumento de imigrantes procurando emprego em suas empresas?

Considera que houve mudança significativa na cidade em virtude da incorporação da Parati pela Kellogg's?

Quais suas impressões sobre as mudanças que ocorreram na cidade após a chegada da Kellogg's?

Nome do entrevistado: Dionizio Biazussi.

1- No período em que a Parati estava sendo implementada, houve ajuda do município para que o projeto ganhasse forma e se concretizasse?

2- Naquela época, quais eram as condições que mais favoreciam a criação da Parati aqui em São Lourenço do Oeste?

3- Para aquele período, foi considerado que a Parati tinha um futuro promissor? Ou a maioria não via assim?

4- Qual foi o papel da parati na vinda do pessoal do campo para a cidade de São Lourenço do Oeste? (Êxodo rural)

5- Houveram medidas do governo estadual ou federal para auxiliar na estabilização da indústria naquele período?

6- As estradas do município dificultavam o trânsito de veículos de carga, ou as estradas favoreciam a passagem de caminhões e carros?

7- Como foi a opinião dos moradores de São Lourenço do Oeste, sobre a emancipação de Novo Horizonte.